



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDRIELLY WISLEY DOS SANTOS SANTANA

**OS SUJEITOS DA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO ANTÔNIO ANTAS DE
PEDRO AVELINO/RN: EXPERIÊNCIAS E HISTÓRIAS DE VIDA**

ANGICOS/RN

2023

ANDRIELLY WISLEY DOS SANTOS SANTANA

**OS SUJEITOS DA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO ANTÔNIO ANTAS DE
PEDRO AVELINO/RN: EXPERIÊNCIAS E HISTÓRIAS DE VIDA**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia, da Universidade
Federal Rural do Semi-Árido, como requisito
parcial, para aprovação no componente
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Orientador/a: Prof.^a Dra Divoene Pereira Cruz
Silva

ANGICOS/RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S232s Santana, Andrielly Wislley dos Santos.
Os sujeitos da EJA da Escola Municipal Cônego
Antônio Antas de Pedro Avelino/RN: Experiências e
histórias de vida / Andrielly Wislley dos Santos
Santana. - 2023.
69 f. : il.

Orientadora: Divoene Pereira Cruz Silva.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Pedagogia, 2023.

1. EJA. 2. alfabetização. 3. sujeitos. 4.
experiências. 5. histórias de vida. I. Silva,
Divoene Pereira Cruz, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia
DuarteCRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANDRIELLY WISLLEY DOS SANTOS SANTANA

**OS SUJEITOS DA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO ANTÔNIO ANTAS DE
PEDRO AVELINO/RN: EXPERIÊNCIAS E HISTÓRIAS DE VIDA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado/Licenciada em Pedagogia.

Defendida em: 16/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DIVOENE PEREIRA CRUZ SILVA**
Data: 24/04/2024 09:57:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Divoene Pereira Cruz Silva (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **FADYLA KESSIA ROCHA DE ARAUJO ALVES**
Data: 25/04/2024 09:14:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Fádyla Késsia Rocha de Araújo (UFERSA)
Primeiro Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 **RAFAEL DA SILVA PEREIRA ROSENO**
Data: 24/04/2024 21:16:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Rafael da Silva Pereira Roseno (IFESP)
Segundo Membro Examinador

Dedico a presente monografia, primeiramente a Deus, que me deu sabedoria e persistência para realizá-la. À minha avó que foi um dos principais motivos para a escolha do meu tema, e ao meu tio que foi meu incentivador durante a minha graduação.

AGRADECIMENTOS

À minha querida avó, Francisca Maria de Moraes Santos, que sempre foi o meu alicerce para enfrentar os desafios e para eu nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu tio, Ednor Francisco dos Santos, por sempre me apoiar e incentivar nos estudos, sendo a minha inspiração na vida educacional.

A Deus, que me deu forças para prosseguir nesta caminhada, sem me deixar pensar em desistir e que me permitiu vivenciar experiências incríveis no decorrer da minha formação.

À minha maravilhosa orientadora, Prof.^a Dra Divoene Pereira Cruz Silva, que contribuiu de forma significativa para a realização da minha monografia, me incentivando e apoiando para o meu efetivo desenvolvimento durante a minha formação.

Ao meu afilhado, Murilo Rafael da Silva Medeiros, que preencheu os meus dias de alegria, sendo o meu verdadeiro amor.

A minha colega de curso, Danielle Belarmino da Silva, com quem construí uma parceria e uma amizade verdadeira, pois compartilhamos diversos momentos na graduação.

“Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento”.

(Paulo Freire)

RESUMO

A presente monografia que tem como título “Os sujeitos da EJA da Escola Municipal Cônego Antônio Antas de Pedro Avelino/RN: Experiências e histórias de vida”, trata de uma pesquisa realizada na modalidade da EJA na Escola Municipal Cônego Antônio Antas da cidade de Pedro Avelino-RN. O desejo pela realização desta pesquisa emergiu a partir de algumas experiências de ensino por meio dos componentes curriculares ministrados durante o percurso formativo no curso de Pedagogia, como por exemplo, dos estudos nos componentes curriculares Educação de Jovens e Adultos, Práticas Pedagógicas Integrativas V e no Estágio Supervisionado III sobre a EJA. A partir destes estudos, compreendi a alfabetização na EJA de uma maneira mais humanizada, que inclui o sujeito e as suas vivências como parte muito importante no processo de ensinar e aprender. A temática que ousamos desenvolver adota a perspectiva de alfabetização crítica, na qual as experiências e as histórias de vida se entrelaçam possibilitando um renascer de sonhos esquecidos e oportunidades perdidas em decorrência da negação da escolaridade às pessoas jovens, adultas e idosas. Para atendermos as questões fundantes da pesquisa construímos como objetivo geral compreender o processo de alfabetização das pessoas jovens, adultas e idosas respeitando e resgatando as histórias de vida dos educandos da EJA, da Escola Municipal Cônego Antônio Antas da cidade de Pedro Avelino/RN. A pesquisa assume princípios da pesquisa do tipo qualitativa, de caráter compreensivo, colaborativo e dialógico, fazendo uso dos seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, análise documental, observação e entrevistas semiestruturadas. O aporte teórico-metodológico ampara-se em: Dessen e Polonia (2007), Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), Freire (1978), Unicovsky (2004), dentre outros teóricos da área. A construção desta pesquisa foi muito importante, pensando principalmente para a minha formação e além disso, para aprofundar o conhecimento na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Foi possível refletir sobre o lugar da EJA, a forma que ela é pensada pelos professores, a prática utilizada, a compreensão sobre as vivências dos educandos e o lugar de fala deles. O diálogo com os sujeitos da pesquisa oportunizou um pensar com a Educação de Jovens e Adultos numa visão ampla, em que as metodologias dos professores envolvem o protagonismo dos educandos a partir do diálogo das trajetórias de vida e torna a aula mais significativa e com aprendizagens múltiplas. Por outro lado, os educandos mostram que com as próprias vivências é necessário ver a educação com um olhar humano e permeado de amorosidade, que respeita o outro e compreende a sua realidade, percebendo que antes de chegar na escola, cada educando traz riquíssimos conhecimentos a serem considerados e respeitados. Por fim, finalizo expressando o meu desejo de que este trabalho se torne mais um referencial teórico-metodológico para as pesquisas na EJA e também sobre a minha pretensão de dar continuidade com outra pesquisa, em um outro momento.

Palavras-chave: EJA; alfabetização; sujeitos; experiências; histórias de vida.

ABSTRACT

The present monograph, which is entitled "The subjects of EJA at the Cônego Antônio Antas Municipal School in Pedro Avelino/RN: Experiences and life stories", deals with a research carried out in the EJA modality at the Cônego Antônio Antas Municipal School in the city of Pedro Avelino-RN. The desire to carry out this research emerged from some teaching experiences through the curricular components taught during the training course in the Pedagogy course, such as studies in the curricular components Youth and Adult Education, Integrative Pedagogical Practices V and in the Supervised Internship III on EJA. From these studies, I understood literacy in EJA in a more humanized way, which includes the subject and his experiences as a very important part of the teaching and learning process. The theme we dare to develop adopts the perspective of critical literacy, in which experiences and life stories are intertwined, enabling a rebirth of forgotten dreams and lost opportunities as a result of the denial of schooling to young, adult and elderly people. In order to meet the fundamental questions of the research, we built as a general objective to understand the literacy process of young people, adults and the elderly, respecting and rescuing the life stories of EJA students, from the Cônego Antônio Antas Municipal School in the city of Pedro Avelino/RN. The research assumes principles of qualitative research, of a comprehensive, collaborative and dialogical character, making use of the following procedures: bibliographic research, document analysis, observation and semi-structured interviews. The theoretical-methodological contribution is based on: Dessen and Polonia (2007), Di Pierro, Joia and Ribeiro (2001), Freire (1978), Unicovsky (2004), among other theorists in the area. The construction of this research was very important, thinking mainly for my training and in addition, to deepen the knowledge in the modality of Youth and Adult Education. It was possible to reflect on the place of EJA, the way it is thought by the teachers, the practice used, the understanding of the students' experiences and their place of speech. The dialogue with the research subjects provided an opportunity to think about Youth and Adult Education in a broad view, in which the teachers' methodologies involve the protagonism of the students from the dialogue of life trajectories and makes the class more meaningful and with multiple learning. On the other hand, the students show that with their own experiences it is necessary to see education with a human gaze and permeated with love, which respects the other and understands their reality, realizing that before arriving at school, each student brings very rich knowledge to be considered and respected. Finally, I conclude by expressing my desire that this work becomes another theoretical-methodological reference for research in EJA and also about my intention to continue with other research, at another time.

Keywords: EJA; literacy; subjects; experiences; life histories.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Dra	Doutora
EJA	Educação de Jovens e Adultos
Prof. ^a	Professora
Ufersa	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1	A PESQUISA NA EJA E ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA: MOTIVAÇÕES, DESEJOS E INÍCIO DE CONVERSA.....	13
2	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, A ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA DOS SUJEITOS, SUAS VIVÊNCIAS, TRAJETÓRIAS DE VIDA E SENTIDOS.....	19
2.1	Da prática pedagógica comprometida com a EJA	22
2.2	Do ensinar e aprender: a alfabetização crítica que valida os saberes dos sujeitos	24
3	A PESQUISA – LÓCUS INVESTIGATIVO, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PERFIL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES	26
3.1	Procedimentos utilizados na construção dos dados da pesquisa: pesquisa bibliográfica, análise documental, observação e entrevistas semiestruturadas	26
3.1.1	Pesquisa Bibliográfica	27
3.1.2	Análise Documental.....	27
3.1.3	Observação	28
3.1.4	Entrevistas Semiestruturadas	28
3.2	Perfil dos sujeitos participantes da pesquisa: professores e educandos da EJA	29
4	DIÁLOGOS A PARTIR DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS: ENTRE FALAS E IMPRESSÕES A EJA COMO LUGAR DE VOZ E VEZ DOS SUJEITOS.....	33
4.1	Entrevistas semiestruturadas e breves análises: vozes dos professores	33
4.2	Da concepção do currículo da Educação de Jovens e Adultos	37
4.3	Da práxis educativa para o currículo da Educação de Jovens e Adultos	40
4.4	Dos saberes interligados com a prática docente e as experiências na EJA	42
4.5	A conexão entre a comunidade e a construção profissional na EJA	44
4.6	Entrevistas semiestruturadas e breves análises: vozes dos educandos.....	46
4.7	O sonho pela alfabetização e a necessidade de trabalho	47
4.8	Os saberes construídos na educação e os saberes das experiências de vida.....	48
4.9	Da relação professor e educando	49
4.9.1	A escola como lugar de transformação.....	50

	SUMÁRIO	
REFERÊNCIAS		54
APÊNDICE A		56
ANEXO A		64

1 A PESQUISA NA EJA E ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA: MOTIVAÇÕES, DESEJOS E INÍCIO DE CONVERSA...

A presente monografia que tem como título “Os sujeitos da EJA da Escola Municipal Cônego Antônio Antas de Pedro Avelino/RN: Experiências e histórias de vida”, trata de uma pesquisa realizada na modalidade da EJA na Escola Municipal Cônego Antônio Antas da cidade de Pedro Avelino-RN. O desejo pela realização desta pesquisa emergiu a partir de algumas experiências de ensino por meio dos componentes curriculares ministrados durante o percurso formativo no curso de Pedagogia, como por exemplo, dos estudos nos componentes curriculares Educação de Jovens e Adultos, Práticas Pedagógicas Integrativas V e no Estágio Supervisionado III sobre a EJA. Dentre estes componentes destaco o componente curricular “Educação de Jovens e Adultos (EJA)” que ocorreu no 6º período do curso de pedagogia, no qual fizemos um estudo bastante importante e aprofundado que nos proporcionou um olhar mais atencioso sobre a EJA, que incluiu a concepção de ensino, ou seja, o pensar no alfabetizar na EJA, considerando a diversidade dos educandos, envolvendo-os no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando-lhes autonomia e abarcando a história de vida de cada um durante toda formação escolar tardia. Este componente curricular teve um embasamento teórico que trabalhou a temática da EJA com textos riquíssimos e que tratou muito bem sobre o ensino e o pensar sobre a EJA, fazendo com que a cada aula eu me encantasse ainda mais com a temática e o mundo da Educação de Jovens e Adultos.

A partir destes estudos, compreendi a alfabetização na EJA de uma maneira mais humanizada, que inclui o sujeito e as suas vivências como parte muito importante no processo do ensinar e aprender. Deste modo, o ensinar e aprender se tornam estimulantes, atrativos e interessantes para os educandos, pois é compreendido por meio de uma aprendizagem dialogada e interativa. Os componentes referidos foram ministrados pela orientadora desta monografia. A prática da professora fez dos estudos um processo humanizador e permeado pela amorosidade freiriana que torna o ensino e aprendizagem leves e significativos, além de despertar e incentivar o meu olhar para uma EJA múltipla e que vem passando por sucessivos processos de exclusão dentro das escolas. Ou seja, os componentes provocaram em mim e na turma reflexões aprofundadas sobre o percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos.

Outro aspecto impulsionador no meu desejo de pesquisa foi a minha atuação na Política de Superação do Analfabetismo de Jovens e Adultos no RN e das aulas em casa com a minha querida avó, quando eu a ajudava em seu processo de alfabetização.

Pensar sobre a temática da Educação de Jovens e Adultos, numa perspectiva humanizadora inclui ter um olhar voltado para as vivências e experiências dos educandos, acolhendo-os com afeto, respeito e solidariedade e ajudando-lhes na superação das dificuldades vivenciadas em suas trajetórias de vida.

A EJA em seu processo de alfabetização oportuniza vivências significativas para o professor e o educando, pois se trata da troca de saberes diferenciados e múltiplos. A temática que ousamos desenvolver adota esta perspectiva de alfabetização crítica, na qual as experiências e as histórias de vida se entrelaçam possibilitando um renascer de sonhos esquecidos e oportunidades perdidas em decorrência da negação da escolaridade às pessoas jovens, adultas e idosas. Neste sentido, neste trabalho realço, destaco e valorizo as subjetividades dos sujeitos participantes, sejam como sujeitos da pesquisa ou como pessoas que fazem parte de minha história de vida. Por isso, cada relato ou descrição destes sujeitos se constituem como parte importante deste constructo.

Dessa forma, para atendermos as questões fundantes da pesquisa construímos como objetivo geral compreender o processo de alfabetização das pessoas jovens, adultas e idosas respeitando e resgatando as histórias de vida dos educandos da EJA, da Escola Municipal Cônego Antônio Antas da cidade de Pedro Avelino/RN. Nesta perspectiva articulamos a esta compreensão as vivências e experiências desses sujeitos. Tratando-se dos objetivos específicos, intencionamos refletir sobre a importância do processo de alfabetização na EJA em suas vidas; dialogar com as histórias de vida dos educandos com relação ao ensino; identificar os diferentes processos de formação profissional, nos quais estão inseridos estes sujeitos no convívio social; e entender como a alfabetização influencia na participação política, social, econômica e cultural desses sujeitos da EJA.

Como foi citado anteriormente a realização do presente trabalho se dá por motivos muito marcantes em minha vida e no percurso de formação inicial do curso de Pedagogia. Inicialmente, com o estudo nos componentes curriculares neste percurso formativo com destaque para a vivência no estágio da EJA, que ocorreu em uma escola municipal da cidade de Pedro Avelino-RN, lócus desta pesquisa. Durante o estágio conheci novas histórias inspiradoras, pessoas encantadoras e especiais que fizeram o meu estágio se tornar uma vivência muito relevante em minha formação inicial. O afeto e atenção que tiveram comigo, principalmente, nas atividades realizadas durante a regência foram fundamentais para que estabelecêssemos um diálogo permeado pela amorosidade e solidariedade recíprocas, no qual os educandos participaram com bastante alegria para contarem as suas histórias, expressando-se com espontaneidade.

A minha aprovação em junho de 2022 no processo seletivo da Política de Superação do Analfabetismo de Jovens e Adultos no RN, como bolsista mediadora de alfabetização, foi um fato decisivo em minha formação e o início de uma história de empatia e amor com a EJA. Antes de iniciar as aulas surgiram medos e inseguranças, porém, no 1º dia de aula ao receber os educandos senti-me abraçada por eles, os quais estavam ansiosos e entusiasmados com aquele momento. Neste primeiro encontro lhes falei da minha história e de conhecer aquelas pessoas que desde a minha infância eu convivia, mas pouco sabia das suas trajetórias. A minha experiência como mediadora foi me mostrando novos caminhos, transformando o meu pensar e me moldando como professora da EJA, que antes mesmo de ser aprovada no processo seletivo eu não me enxergava atuando nesta modalidade de ensino.

Por último e também muito importante foi o início das aulas com a minha avó em casa, ela é uma senhora de 71 anos e analfabeta, uma mulher sonhadora com uma bagagem de história de vida. Durante a sua infância começou a estudar aos 07 anos e frequentou a escola até os 10 anos de idade. Esta passagem rápida nos estudos foi devido ao falecimento do seu pai, assim, precisou abandonar a escola para trabalhar e ajudar em casa.

Durante toda a minha infância acompanhei o sonho e esperança da minha avó de um dia conseguir aprender a ler e escrever o seu nome. Apesar de algumas oportunidades não foi possível ela iniciar os estudos, porém, hoje como graduanda em Pedagogia pude contribuir na realização deste sonho de minha avó, uma mulher muito importante em minha vida e que me inspira a prosseguir com os meus estudos. Faz-se necessário relatar a beleza do processo de alfabetização vivido por nós duas.

Iniciamos as aulas durante a tarde e percebi muita empolgação e alegria de minha avó de dar este passo importante em sua vida. As aulas foram acontecendo e fomos aprendendo juntas. Tive a oportunidade de conhecer muito mais sobre a minha avó e sua história de vida. Conheci histórias que minha avó não havia me contado. A sua força de vontade e dedicação nas aulas eram muito grandes. Nos dias que eu não estava em casa as aulas não aconteciam, mas mesmo assim minha avó se dirigia para o cantinho de estudo com o seu material e ficava estudando sozinha. Infelizmente as aulas foram interrompidas devido às minhas demandas, mas em breve iremos retornar.

Em nossa pesquisa o processo de alfabetização é pensado a partir das subjetividades dos sujeitos da EJA, pois entendemos este processo no contexto das vivências, dos saberes, das trajetórias e jornadas de vida desses sujeitos. Por isso, neste constructo as subjetividades e identidades ocupam lugares importantes na compreensão de que alfabetizar não se resume apenas no aprender a ler e escrever fragmentados, mas em um processo que considere a

existência desses sujeitos e lhes proporcione autonomia e troca de aprendizagens, em que um aprende com o outro e com as histórias de vida, ultrapassando uma mera transmissão de conhecimento.

Desta maneira, o processo de alfabetização na EJA requer compreender o seu significado e sentido, as suas intenções, como ele ocorre e os seus desafios, sendo assim, acolher o educando, entender a sua realidade e lhe permitir o diálogo e reflexão é fundamental para uma aprendizagem significativa. Em nosso estudo, nos comprometemos a pensar a alfabetização de jovens, adultos e idosos, considerando a finalidade deste momento no qual o professor e educando precisam partilhar as suas vivências, as histórias de vida por meio de um diálogo amoroso e solidário.

Propusemo-nos a pensar e estudar a EJA dando ênfase ao processo de alfabetização crítica, pensando as vivências e histórias de vida dos educandos, incluindo-os como autores de suas aprendizagens. Esse pensar é muito importante na pesquisa para o entendimento sobre o desenvolvimento do ensino da EJA na escola campo e abarca a realidade desses educandos, mediante o diálogo e a reflexão durante o desenvolvimento do percurso metodológico.

Nesta conjuntura, é fundamental pensar o ensino e a alfabetização na EJA fazendo uma reflexão sobre a vida dos educandos, pois como sujeitos de suas aprendizagens são sujeitos que carregam uma diversidade de conhecimento, vivências e histórias em sua vida permeada por desafios e exclusão social. A perspectiva metodológica construída neste trabalho permite a reflexão e o diálogo à luz da vida e das experiências formativas dos sujeitos educandos. Acreditamos que adotando este viés relacionamos a aprendizagem e concretude da vida desses sujeitos, permitimos que eles se reinventem no aprender e ensinar permanentemente instalados na formação escolar. Desse modo, a mediação do professor se ocupa também em interligar histórias de vida e construção do conhecimento, para que a leitura de mundo fundamente a leitura da palavra, tornando-os sujeitos ativos, conscientes, reflexivos e detentores de seus saberes.

Neste sentido, como reforçamos a pesquisa se debruçou sobre a EJA, refletindo também sobre a metodologia utilizada pelos professores sujeitos participantes aguçando o olhar sobre como esses professores trabalham as suas práticas articulando a realidade de vida de cada educando (a) e as especificidades que reúnem sob uma mesma sala de aula pessoas com diversidades tão múltiplas, com trajetórias de vida tão desafiadoras, mas com a mesma intenção e o mesmo desejo de aprender a ler e escrever. Trata-se de um caminhar coletivo no qual o professor tem a difícil tarefa de construir com esses sujeitos uma educação integradora, humana

e libertadora. Por isso, a perspectiva adotada é qualitativa valorizando aspectos subjetivos e fortalecendo a identidade na EJA.

No movimento reflexivo da pesquisa alguns questionamentos deram respaldo a problemática que envolve o nosso estudo e que nos orientou na construção do roteiro das entrevistas semiestruturadas. Dentre os quais destacamos: “Qual (is) a (s) estratégia (s) metodológica (s) utilizada (s) pelos professores participantes da pesquisa quando se trata de pensar a realidade dos educandos? O ensino ministrado promove autonomia aos educandos? O que a história de vida do educando tem a ver com a busca pela aprendizagem e alfabetização? Como a história de vida do educando pode proporcionar um ensino significativo?”.

Deste modo, na construção da pesquisa buscamos entender os sujeitos educandos que estão em processo de alfabetização e como eles aprendem por meio das experiências vividas, como também como, essa aprendizagem baseada na vida os permitem reviver lembranças, contar suas histórias, orgulhar-se de si mesmos, das lutas enfrentadas e principalmente se são capazes de reconhecerem-se como sujeitos produtores de conhecimento.

Por outro lado, busco compreender como os professores permitem e desenvolvem este ensino que pensa no outro e olha para o contexto da vida de cada educando (a). No caso, como inserem a aprendizagem dialogando com as experiências de vida, que permitem aproximar o educando cada vez mais do movimento reflexivo e dialógico que respalda o aprender e o ensinar humanizador, reflexivo, acolhedor e com diferentes saberes. Nesse sentido, o ensino da EJA deve pensar na efetivação da educação com os sujeitos e suas histórias, sem haver essa separação, pois esse conjunto é importante para que as estratégias de ensino tenham sentido e possam apreciar o conhecimento que cada um (a) possui, bem como valorizar os saberes diferenciados que carregam consigo.

A pesquisa assume princípios da pesquisa do tipo qualitativa, de caráter compreensivo, colaborativo e dialógico, fazendo uso dos seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, análise documental, observação e entrevistas semiestruturadas. O aporte teórico-metodológico ampara-se em: Brasil (1996); Brito e Borges (2013); Denzin, N. K. e Lincoln, Y. S. (2006); Dessen e Polonia (2007); Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001); Ferreira e Campos (2017); Freire (2015); Freire (1989); Freire (1996); Freire (1978); Freire (1979); Amaral (2007); Arroyo (2007); Germano (1982); Graciano e Lugli (2017); Ludke e André (1986); Menezes e Santiago (2014); Unicovsky (2004) e Veiga (2002).

Esta monografia tem a seguinte estrutura: no capítulo introdutório apresentamos a temática, as motivações que levaram a pesquisa, os objetivos, a metodologia, o aporte teórico-metodológico, e a estrutura do trabalho, articulados a breves visões e impressões a respeito da

Educação de Jovens e Adultos; no capítulo dois abordamos a Educação de Jovens e Adultos – os pressupostos teóricos, a alfabetização dos sujeitos, suas vivências e trajetórias de vida; nos subcapítulos que se seguem refletimos sobre a prática pedagógica comprometida com a EJA, como também do ensinar e aprender que validam os saberes dos sujeitos; no terceiro capítulo discorremos sobre a pesquisa, o lócus investigativo, sujeitos participantes e procedimentos metodológicos explicitando-os; no quarto capítulo apresentamos os diálogos na pesquisa – entre falas e impressões dos sujeitos professores e educandos; nos subcapítulos seguintes fazemos breves análises das entrevistas com os professores e com os educandos e ao final construímos e expomos as nossas Considerações Finais.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, A ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA DOS SUJEITOS, SUAS VIVÊNCIAS, TRAJETÓRIAS DE VIDA E SENTIDOS

Neste capítulo, apresentamos reflexões acerca da EJA e de aspectos muito relevantes quando da abordagem desta modalidade: pressupostos teóricos, prática pedagógica, público participante, destacando as vivências e trajetórias de vida deste público. Ousamos ainda abordar as nossas visões e percepções a respeito da modalidade e da trajetória histórica percorrida pelos sujeitos jovens, adultos e idosos.

A educação de jovens e adultos é uma área que trata sobre o processo de alfabetização, refletindo sobre as práticas e o direcionamento dessa aprendizagem, ou seja, que amplia a aprendizagem para além da leitura e escrita, buscando a formação política do sujeito da EJA na sociedade. Dessa forma com Di Pierro (2001, p. 58):

A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas visando a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e um sem número de questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar.

O processo de alfabetização refere-se a forma que se desenvolve, como métodos e perspectivas, e por outro lado, as histórias de vida que permite o educando aprender a partir de suas vivências. Nesse sentido, é importante fazer uma ampla reflexão sobre a alfabetização da educação de jovens, adultos e idosos e o caminho que percorre a contínua aprendizagem da leitura e escrita, sem descartar que nessa aprendizagem haja o diálogo, as histórias de vida e vivências do cotidiano dos educandos, para a sua plena formação enquanto sujeitos atuantes na sociedade. É perceptível que a Educação de Jovens e Adultos passou por diversos acontecimentos até se transformar na educação de hoje, no caso, sua história foi surgindo a partir da necessidade de se ter um ensino voltado para esse público, desse modo, o pensar na prática da educação de adultos não é recente, tendo antigamente vestígios sobre esse ensino, porém, a sua efetivação ocorre tempo depois mediante a consideração desse público sendo inserido no âmbito escolar. De acordo com Di Pierro (2001, p. 59):

A menção à necessidade de oferecer educação aos adultos já aparecia em textos normativos anteriores, como na pouco duradoura Constituição de 1934, mas é na década seguinte que começaria a tomar corpo, em iniciativas concretas, a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluídas da escola.

O público da EJA, independente do estágio de vida que esteja, tem o direito de acesso a escola, podendo formar-se politicamente como ser social, que interage, se conscientiza e busca a mudança social no contexto da realidade em que vive. Esse acesso à educação significa o reconhecimento de si, da sua cidadania, dos deveres e direitos que têm, enquanto sujeitos que estão de forma democrática buscando transformar a realidade. O acesso a escola é um passo importante para a educação, que insere o público de jovens, adultos e idosos fora de faixa no ensino, sendo proposto um ensino que priorize uma educação humanizadora, que recebe os educandos de forma acolhedora nessa etapa de aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º diz: “Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Esta Lei propõe que seja assegurado oportunidades de ensino e aprendizagem para o público da EJA de forma efetiva, em que as aulas e atividades estejam de acordo e coerentes com o dia a dia dos sujeitos, pois suas histórias devem ser respeitadas e colocadas em pauta durante todo o processo de ensino para que tenha um contexto de aprendizagem significativa, colocando os sujeitos como autores da alfabetização. A educação torna-se um caminho para o público da EJA vencer os desafios que são provocados na sociedade, dessa forma, ao aprender pode-se desenvolver uma aprendizagem com autonomia para possibilitar uma formação política.

Na EJA há a necessidade de promover iniciativas e oportunidades que façam o público de jovens, adultos e idosos recorrer ao acesso a escola, de modo a ser um caminho que os educandos percebam um futuro próximo para que eles sejam inseridos na sociedade e possam atuar significativamente em todos os lugares, tendo voz e buscando os seus direitos. Por isso, a Educação de Jovens e Adultos deve proporcionar incentivos que tragam o público a escola e façam com que permaneçam. Sendo assim, a busca pela permanência deve estar ligada a forma que esse ensino é pensado, permitindo motivar os educandos para a contínua aprendizagem. Além disso, é muito importante o aprender no coletivo como forma de desenvolver uma aprendizagem interessante e estimulante que orienta a atuação dos educandos na sociedade com autonomia, criticidade e conscientes de todos os seus direitos. Uma educação pautada no diálogo, no pensar no outro, com amorosidade, humanidade, respeito e que reconhece as histórias de vida dos educandos como um caminho para a alfabetização crítica e significativa.

Para Freire (1979, p. 41) a alfabetização crítica implica que:

Todo o debate que se coloca é altamente crítico e motivador. O analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever. Prepara-se para ser o agente desta aprendizagem. E consegue fazê-la na medida em que a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende.

O professor como pessoa que media a aprendizagem, precisa conhecer as vivências dos educandos e o que o rodeia em sua rotina, de modo a desenvolver um ensino que esteja relacionado com o que eles irão aprender, pois ensinar a partir do que eles vivem e conhecem proporciona uma aula atraente. Desse modo, Unicovsky (2004, p. 242) afirma que “acima de tudo, o mestre tem que conhecer o interesse de seus aprendizes idosos, pois eles só se motivam e assimilam aquilo que for interessante”.

A efetividade da EJA percorreu um grande caminho, mas inicialmente ela foi sendo debatida e estabelecida no Brasil aos poucos, havendo reflexão sobre sua estrutura e proposta referente ao analfabetismo. Paulo Freire foi muito importante nesse processo, principalmente ao pensar nessa educação com um olhar humanizador ao público da EJA, assim, o seu trabalho despertou diversas experiências de ensino ligado a programas importantes que atendeu a Educação de Jovens e Adultos. Segundo Di Pierro (2001, p. 60):

Isso só viria a ocorrer no início dos anos 60, quando o trabalho de Paulo Freire passou a direcionar diversas experiências de educação de adultos organizadas por distintos atores, com graus variados de ligação com o aparato governamental. Foi o caso dos programas do Movimento de Educação de Base (MEB), do Movimento de Cultura Popular do Recife, ambos iniciados em 1961, dos Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes, entre outras iniciativas de caráter regional ou local.

Nessa perspectiva já se iniciava a pensar em uma Educação de Jovens e Adultos crítica, que despertasse a transformação do sujeito para atuar em todos os âmbitos sociais. No atendimento desse pensamento o diálogo é um elemento importante, pois a partir dele é possível interagir com os educandos, conhecendo suas histórias de vida, anseios e vivências, além de perceber o seu lugar de sujeito dentro do próprio ensino.

Os sujeitos são inseridos no contexto da Educação de Jovens e Adultos, mediante suas histórias, pois a realidade deles é parte essencial desse processo, ou seja, que orienta o ensino, articulando os conteúdos com a vida dos sujeitos, o que possibilita uma interação e participação maior dos educandos. As vivências contribuem na aprendizagem, pois eles se reconhecem como sujeitos que são inseridos na sociedade, tendo um papel significativo no âmbito social, que atua, modifica e transforma a realidade.

2.1 Da prática pedagógica comprometida com a EJA

Alfabetizar não é simples, por isso a proposta de alfabetizar jovens, adultos e idosos deve ser coerente levando em conta a realidade deles, é nesse sentido, que o diálogo freiriano é pensado, pois o diálogo é a parte essencial deste processo, que dialoga com o todo (o educando, seu contexto de vida e o mundo ao seu redor). O educando torna-se protagonista da sua aprendizagem, em que alfabetizá-lo envolve o seu cotidiano na sala de aula, de modo, que motive a sua aprendizagem e ela se torne prazerosa. O diálogo em si que é pensado para a Educação de Jovens e Adultos, permite não só conhecer as histórias de vida, mas realizar uma reflexão sobre elas, assim, criando um contexto que pensa sobre os acontecimentos vividos questionando-os como aconteceu e o porquê, de forma a compreender o ser como um todo. Para Freire (2015, p. 295):

O diálogo freireano não despreza a história humana, não despreza os sonhos que só nós, homens e mulheres, podemos realizar para um futuro intencionalmente projetado, contraditoriamente, no limite quase infinito que a história possibilita, e que leva dentro dele tudo que constitui o que de ontológico temos, enquanto seres que somos, ao irmos nos fazendo existência humana, forjando em nós mesmos a natureza ontológica própria e exclusiva dos homens e mulheres.

Inserir as vivências dos educandos no ensino é uma forma de conseguir realizar a leitura de mundo e interligar com a leitura da palavra, expressando uma ligação coerente para o processo de alfabetização crítica. A educação pensada por Paulo Freire é pautada nesse processo crítico, pois a aprendizagem da leitura e da escrita na perspectiva freiriana de educação é ampla e considera todo um contexto de vida dos sujeitos, ou seja, é construída, elaborada e sistematizada a partir do educando e das suas vivências no mundo.

Nesse sentido, a leitura da palavra para Paulo Freire deveria ser realizada de forma ampla, não se resumindo a leitura da palavra escrita sem vínculo algum, mas vinculada a leitura de mundo que qualifica a leitura de mundo de forma crítica e reflexiva, dando significado à leitura da palavra, além de enxergar o educando e as especificidades de sua vida.

Sabemos que não há sentido na leitura da palavra descontextualizada, fragmentada, vazia de significações. Esta palavra vazia não gera conscientização política. Pelo contrário, esvazia os sentidos e desqualifica a leitura de mundo.

Na leitura da palavra apenas se percebe a escrita dela, mas ao realizar a leitura de mundo pode-se compreendê-la e dialogar com o entendimento adquirido sobre a palavra, causando-lhe diversas questões de análise do contexto. Esse contexto da leitura de mundo é justamente as

vivências dos educandos, pois a partir disso será possível refletir sobre a própria vida e dialogar sobre ela, podendo aprender de forma significativa com os momentos vividos. Dessa forma, Freire (2015, p. 296):

Como para Paulo não havia dicotomia, mas relação entre o ensinar e o aprender, a teoria e a prática, o senso comum e a ciência e a filosofia; também, para ele não poderia haver a leitura da palavra, ou do texto, desvinculada da leitura do mundo ou do contexto. Entre texto e contexto há uma conexão intrínseca, mediatizada pelo diálogo entre os seres humanos, que não permite que possa existir o diálogo fora daquela relação, isto é, fora da relação texto/contexto.

Na reflexão acerca da EJA um aspecto a ser considerado é a importância de uma prática pedagógica democrática, humanizadora e transformadora que mobilize o acesso e a permanência nesta modalidade. Neste sentido, a mediação do professor é essencial para garantir esta permanência. No entanto, quando se trata da problemática da evasão que tem sido um grande desafio para esta modalidade de ensino, é necessário refletirmos sobre alguns fatores que contribuem para o processo que ao invés de evasão chamamos expulsão em massa do público da EJA. A evasão dos educandos tem agravado ainda mais a problemática que permeia esta modalidade. Percebemos que muitos fatores contribuem para esta evasão que resulta em um cenário de desânimo também por parte dos professores que necessitam de apoio e estímulo para o exercício da prática pedagógica mencionada anteriormente.

Dentre os fatores que contribuem para o cenário desanimador por parte dos professores está à escassa ou não oferta de formação continuada para esses professores. Por sua vez esta não oferta é resultante da inexistência de políticas públicas voltadas para este segmento. Outros fatores que consideramos na evasão são a fragmentação curricular e por conseguinte a ausência de um currículo identitário, que valorize as trajetórias de vida e a cultura das pessoas jovens, adultas e idosas.

Na ausência de formação continuada de professores, não há espaços formativos nos quais os docentes possam refletir, dialogar e construir novas perspectivas para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para a solução de questões comuns que afetam o dia a dia da EJA.

É importante ressaltar a relevância desses espaços formativos no tocante a formação política na EJA. Esta formação possibilita uma aprendizagem crítica e reflexiva, que faz o educando pensar a partir da realidade vivida e, por conseguinte transformar esta realidade que na maioria das vezes é excludente e negadora de direitos individuais e coletivos.

A prática pedagógica comprometida com a EJA busca o ensinar e o aprender identificando as singularidades que cada educando traz em sua trajetória de vida e em suas vivências do cotidiano. Pensamos que o professor comprometido deve estimular a construção do conhecimento promovendo a inserção do educando no ensino a partir da investigação da sua realidade. Nesta direção, os temas geradores do diálogo devem estar articulados as vivências deste público. Assim, o ambiente escolar e de aprendizagem, se configura em um espaço dialógico no qual os sujeitos se sentem estimulados a permanecerem na escola, aprendendo uns com os outros a partir de suas trajetórias de vida marcada por negação de direitos básicos, dentre eles o direito a escolarização.

Nesta perspectiva, a prática pedagógica comprometida a que nos referimos é capaz de transformar a realidade dos educandos (jovens, adultos e idosos), igualmente transforma também a si, pois o processo é transformador para a totalidade, principalmente, quando há o diálogo entre professor, ensino, educando (a) e sua realidade. Arroyo (2007, p. 5) afirma que “à medida que vamos construindo o novo rosto, uma nova face, uma nova imagem da EJA, também, vamos nos construindo e reconstruindo como professores, professoras, educadoras, educadores, com uma nova face, um novo rosto, uma nova auto-imagem”.

2.2 Do ensinar e aprender: a alfabetização crítica que valida os saberes dos sujeitos

No ensinar e aprender da EJA o professor pode estimular o processo de alfabetização pelo reconhecimento dos saberes dos educandos, no qual a mediação se dar pela construção do conhecimento que valida os saberes dos educandos. Na alfabetização crítica ao ensinar o professor também aprende com os educandos, ou seja, é uma aprendizagem que é construída colaborativamente. Esta aprendizagem estabelece conexões importantes com a concretude da vida dos sujeitos considerando as experiências, histórias e vivências desses sujeitos. A aprendizagem de que falamos se dar na coletividade e se constitui como movimento ativo que não se esgota na pretensão de um saber pronto, linear e excludente, mas em um movimento de aprendizagem ativa, viva e que se transforma permanentemente. Professor e educando aprendendo juntos. Com isso Freire (1989, p. 17):

O educador, como quem sabe, precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui.

No ensinar e aprender na Educação de Jovens e Adultos os professores enfrentam muitos desafios no desenvolvimento de suas práticas. Esses desafios vão desde a insuficiência e inadequação de material didático que legitime a identidade da EJA até a falta de apoio pedagógico que lhes respalde teórica e metodologicamente.

A alfabetização, antes de ser pensada na perspectiva de uma educação transformadora e política, se fundamentava em conceitos lineares e ultrapassados, a decodificação e a memorização da palavra eram a base do trabalho do professor. A partir do conceito e perspectiva freiriano a alfabetização crítica reconhece os educandos como construtores do próprio conhecimento a partir de sua realidade. Nesta direção, faz-se importante reforçar a ideia que o ensino da EJA deve estar relacionado com a vida cotidiana dos educandos, sendo necessário durante o processo investigar palavras geradoras que estejam no contexto de vida deles e faça sentido para cada educando, pois diferente disso qualquer palavra não tem significado para eles. Segundo Freire (1989, p. 19):

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra.

Neste sentido, as reflexões empreendidas neste estudo nos permitiram desenvolver a compreensão sobre a problemática da EJA. Esta compreensão abarca o entendimento do processo de alfabetização, como ele se desenvolve e suas perspectivas, bem como a concepção dos educandos como protagonistas deste processo, que envolve o pensar das suas vivências e dos saberes que as pessoas jovens, adultas e idosas possuem.

3 A PESQUISA – LÓCUS INVESTIGATIVO, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PERFIL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES

Neste capítulo abordamos a metodologia da pesquisa, o lócus investigativo, procedimentos metodológicos e perfil dos sujeitos participantes.

A pesquisa é uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, de caráter compreensivo, colaborativo e dialógico, fazendo uso dos seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica, análise documental, observação e entrevistas semiestruturadas. Propomo-nos a estudar um campo amplo de nosso objeto para conhecer os sujeitos da EJA e compreender suas realidades, culturas, perspectivas e experiências, no caso, os sujeitos professores e educandos da EJA. Igualmente nos comprometemos com o processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos delineado na escola campo. Conforme Denzin e Lincoln (2006, p. 17):

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos — estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais — que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

O lócus de investigação da pesquisa foi a Escola Municipal Cônego Antônio Antas, que atende a modalidade da EJA no município de Pedro Avelino-RN. Os sujeitos participantes da pesquisa foram quatro professores e quatro educandos da EJA, os quais contribuíram para a efetiva construção de dados na pesquisa. A escolha dos sujeitos participantes se deu por meio de convite feito mediante a apresentação da pesquisa, dos seus objetivos e dos procedimentos metodológicos utilizados. Neste caso, os participantes realizaram a entrevista semiestruturada a partir de um roteiro previamente construído em consonância com as questões centrais da investigação. No tocante aos educandos participantes da pesquisa foram jovens, adultos e idosos que estão em processo de alfabetização. No que diz respeito à escolha dos professores optamos pelos professores que trabalham com os educandos participantes da pesquisa.

3.1 Procedimentos utilizados na construção dos dados da pesquisa: pesquisa bibliográfica, análise documental, observação e entrevistas semiestruturadas

Para a construção dos dados como citado anteriormente fizemos uso de: pesquisa bibliográfica, análise documental, observação e entrevistas semiestruturadas.

3.1.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi fundamental para a realização da pesquisa, pois realizei o levantamento de documentos, como por exemplo, livros que tratam sobre o tema para contribuir na construção da pesquisa. A partir desta pesquisa bibliográfica foi possível analisar e conhecer ideias e fundamentos teóricos sobre o tema e assunto abordado. Para Amaral (2007, p. 1):

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

3.1.2 Análise Documental

A análise documental considerou o mais importante documento da Escola Municipal Cônego Antônio Antas, o Projeto Político Pedagógico (PPP). A partir da leitura e da reflexão feita foi possível identificar lacunas e ausências relativas à EJA. Não há inscrição dos objetivos de ensino, não há uma finalidade ou missão que oriente o trabalho pedagógico, não há uma concepção de educação que norteie o trabalho do professor, nem tampouco há uma consideração a respeito da importância desta modalidade, nem do lugar que a mesma deveria ocupar no referido documento. Encontramos apenas pontuado de forma muito confusa um subcapítulo denominado “Ações e metas da escola”, que fala da garantia da permanência dos educandos e de reduzir a evasão, porém sem metas ou estratégias que dessem suporte a estas ações. Esta realidade nos entristece, pois, a escola trabalha com esta modalidade há muitos anos, sem que considere a necessidade de revisar este documento e ampliar a visão sobre a EJA.

Para Veiga, (2002, p. 12-13):

O projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Vale ressaltar que conforme as nossas leituras de outros PPPs a realidade da escola lócus não se difere da difícil realidade que a EJA enfrenta nas outras escolas quando se trata dos documentos referenciais curriculares. Trata-se de uma realidade contraditória aos objetivos desta modalidade de ensino.

3.1.3 Observação

Com a finalidade de construirmos um olhar mais minucioso e atento as questões da pesquisa optamos pela observação da rotina da sala de aula. Fiz a observação durante dois dias e em duas turmas, essas turmas foram de dois professores participantes da entrevista. Durante a observação das aulas, pude notar os seguintes aspectos na aula do professor A, ele tem uma breve interação com os educandos e como metodologia para a exposição do conteúdo ele utiliza o quadro, realizando a escrita do conteúdo, para em seguida, explica-lo aos educandos. Neste caso, também não há um diálogo ativo entre a explicação. E o professor A não interligou as vivências dos educandos como forma de melhor compreensão da aula. Na observação da aula da professora D, notei como aspecto principal o diálogo ativo entre ela e os educandos, como também dela possibilitar uma aula que os educandos se sintam à vontade para se expressar, além disso, a forma que o seu conteúdo é apresentado permite que os educandos aprendam com aspectos do seu dia a dia. Para a efetivação da observação desses aspectos nas aulas, eu utilizei algumas questões do roteiro das entrevistas semiestruturadas.

Por meio da observação foi possível construir com mais clareza o roteiro das entrevistas semiestruturadas. Na observação nos apropriamos da rotina dos professores e educandos participantes deste trabalho, além de obtermos mais subsídios a respeito da atuação do professor e do dia a dia da sala de aula da EJA. Faz-se importante mencionar que a observação nos aproximou dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Segundo Ludke e André (1986, p. 26):

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações.

Desta maneira, é importante ressaltar que a observação se constitui como fase muito importante do percurso metodológico.

3.1.4 Entrevistas Semiestruturadas

Nas entrevistas semiestruturadas os professores e educandos puderam expressar suas falas, visões e concepções em relação ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos. A partir delas foi possível ter uma orientação maior de reflexão

e diálogo ativo com os professores e educandos na perspectiva de atender aos eixos temáticos que compõem as entrevistas. Os eixos temáticos organizam toda a entrevista, fundamentando as perguntas com um olhar em relação as histórias de vida dos educandos inseridas no ensino e na atuação e prática metodológica dos professores sobre a Educação de Jovens e Adultos. De acordo com Ludke e André (1986, p. 33-34):

Na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente, nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista.

3.2 Perfil dos sujeitos participantes da pesquisa: professores e educandos da EJA

Os sujeitos participantes da pesquisa foram professores e educandos da EJA, os quais contribuíram significativamente no processo da construção deste trabalho.

A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa resulta da experiência na Educação de Jovens e Adultos, do vínculo que todos eles têm por esta escola, das vivências e das histórias que estes sujeitos viveram no percurso de formação escolar. É importante mencionar que esta escola é a única que atende a esta modalidade no município de Pedro Avelino. A escola em sua totalidade trabalha com a EJA há muitos anos, assim, recebendo educandos de diversas faixas etárias e de toda a localidade do município.

Professor A

Foi o primeiro entrevistado. A formação deste professor é em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Angicos/RN. Ele atua na EJA e na Escola Municipal Cônego Antônio Antas há 15 anos, foi justamente onde começou seu trabalho com esta educação e permanece até hoje. Suas aulas são feitas de forma expositiva, dialogada e de pesquisa com conteúdo que atende às necessidades e realidade de cada educando, assim, acompanhando o processo de aprendizagem deles e as principais dificuldades para superá-las.

Professora B

É uma professora excelente e foi de fundamental importância para a pesquisa, pois foi possível perceber em suas falas toda a sua dedicação, compromisso e envolvimento que tem com a EJA, tendo um olhar humano e acolhedor para os educandos. Ela é formada em

Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Assú/RN. Sua atuação na EJA também se iniciou há 15 anos e sempre nesta referida escola, em que ministra suas aulas nas disciplinas de ciências e educação física. Em suas aulas, busca avaliar o educando desde a sua entrada em sala de aula, observando a sua participação individual, em grupo, suas falas durante as aulas e apresentação de trabalho. Esta professora pensa no ensino da EJA como um lugar de aprender com o outro, em que as vivências dos educandos são essenciais para o ensino, desse modo, ela busca aproveitar o máximo do tempo de suas aulas, sendo valioso para o aprender dos educandos.

Professor C

Foi fundamental para a pesquisa, pois durante a entrevista eu pude perceber a inovação que ele busca para as aulas na EJA e como ele relaciona as trajetórias de vida dos educandos, como parte essencial para uma aula participativa e atraente. Este professor é formado em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e tem mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Sua atuação e experiência na modalidade da EJA se iniciou há 2 anos e justamente nesta escola, em que ministra aulas de história e arte. Suas aulas são dinamizadas e atrativas a partir da relação entre os conteúdos e vivências dos educandos, em que ele busca o diálogo, a interação e principalmente que os educandos se percebam como parte da história, sendo os principais protagonistas.

Professora D

É uma professora apaixonada pela modalidade da EJA. Formada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e atualmente está fazendo especialização na área da EJA para aprofundar o seu conhecimento e aperfeiçoar ainda mais o seu trabalho nesta modalidade. Sua atuação na EJA se iniciou em 2014 como gestora da Escola Municipal Cônego Antônio Antas, em que começou a conhecer o público da EJA e de ter o contato próximo com a realidade de cada educando. No ano de 2017 ela se afastou da escola, mas em 2023 retornou e agora para a experiência em sala de aula na EJA, em que ministra as aulas de língua portuguesa e ensino religioso. Suas aulas são pensadas na perspectiva de desenvolver interação, aproximando a realidade, ou seja, fazendo um paralelo com as vivências dos educandos e os conteúdos. Além disso, ela promove a aula além da sala de aula, levando os educandos para outros espaços para trabalhar com o lúdico e a realidade de cada um, assim desenvolvendo atividades inovadoras, como, a criação de cordel, coro cantado, entre outras.

Educando A

Foi o primeiro entrevistado. Ele é analfabeto e está matriculado na modalidade da EJA no 4º e 5º ano do I Ciclo do Ensino Fundamental. O educando tem 44 anos, é trabalhador informal e reside no município de Pedro Avelino/RN. O seu maior sonho está sendo realizado na EJA que é de poder estudar, pois durante a sua infância não teve a oportunidade de frequentar a escola, devido a necessidade de trabalhar. É notório a sua satisfação em está estudando e de poder vir a aprender a ler e a escrever.

Educanda B

É semialfabetizada e está matriculada na EJA no 1º e 2º ano do I Ciclo do Ensino Fundamental. A educanda tem 66 anos, é aposentada e mora no município de Pedro Avelino/RN. A sua vinda para EJA é devido não ter concluído os estudos, pois só estudou até o 4º ano do Ensino Fundamental, além disso, busca aprender cada vez mais, para trabalhar a leitura e escrita sem ter dificuldade. Ela considera está sendo maravilhoso retornar aos estudos e poder dar continuidade com a aprendizagem, que infelizmente na infância este sonho foi interrompido.

Educanda C

É semianalfabeta e está matriculada na EJA no 1º e 2º ano do I Ciclo do Ensino Fundamental. A educanda tem 51 anos, é trabalhadora informal e mora em Pedro Avelino/RN. Seus estudos foram interrompidos na infância, pois ela precisou escolher entre estudar e ajudar aos seus pais, por isso, estudou até o 3º ano do Ensino Fundamental. Ela sente uma felicidade imensa em está frequentando a EJA para realizar o seu sonho de aprender a ler e escrever para ter um futuro melhor.

Educanda D

É semialfabetizada e está matriculada na EJA no 8º e 9º ano do II Ciclo do Ensino Fundamental. A educanda tem 33 anos, é trabalhadora informal e mora na cidade de Pedro Avelino/RN. A desistência pelos estudos ocorreu na sua adolescência, pois casou aos 14 anos e precisou morar em outra cidade, assim, ela estudou até o 6º ano do Ensino Fundamental. Sua felicidade e dedicação pela oportunidade de poder estudar na EJA é notável, seu sonho de poder adquirir mais conhecimento e melhorar na aprendizagem da leitura está sendo realizado.

A relação construída com os sujeitos participantes da pesquisa foi além do momento de apenas contribuir com as entrevistas, pois o diálogo estabelecido envolveu também o relato das

minhas vivências na EJA, cada sujeito buscou conhecer um pouco mais sobre mim e com isso se sentiram à vontade para fazer o mesmo. Os professores me receberam bem e ficaram honrados pelo convite de fazer parte da pesquisa, além disso, ficaram felizes por uma pessoa de Pedro Avelino está realizando uma pesquisa tão importante sobre a Educação de Jovens e Adultos. Os educandos, apesar de não terem contato efetivo comigo, mas eles dialogaram bastante, contando as suas vivências, perspectivas e os desafios vividos, percebi que eles ficaram satisfeitos por eu perguntar e buscar conhecer cada um deles. Então, estabeleci uma ótima relação com eles e sou muito grata pela participação e pelo diálogo espontâneo que cada um teve comigo.

4 DIÁLOGOS A PARTIR DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS: ENTRE FALAS E IMPRESSÕES A EJA COMO LUGAR DE VOZ E VEZ DOS SUJEITOS

O presente capítulo traz as falas dos professores e educandos realizadas pelas entrevistas semiestruturadas, mediante os cinco eixos temáticos. A partir do diálogo com cada entrevistado e das respostas dadas por eles nas entrevistas, foi feita uma análise que abrange concepções referente ao assunto e ideias desenvolvidas no decorrer da pesquisa.

Diante das entrevistas com os professores da EJA na Escola Municipal Cônego Antônio Antas – Pedro Avelino/RN, realizamos um diálogo na perspectiva de compreender questões que norteiam o ensino, qual a formação dos professores, como é desenvolvida a prática docente, qual concepção de currículo adotada na EJA, além de evidenciarmos os saberes docentes e as experiências de vida dos educandos. Indagamos também a relação da comunidade com a EJA. No desenvolvimento da entrevista foi possível notar igualmente a importância de inovar as aulas, em que os professores buscam trabalhar com o diálogo, a interação e principalmente com as trajetórias de vida dos educandos, permitindo uma participação mais ativa. Outro ponto observado foi sobre o conhecimento de cada professor em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola, especificando um eixo pautado sobre a EJA.

No tocante as entrevistas com os educandos da EJA, eu busquei dialogar sobre a trajetória escolar de cada um, percebendo as histórias de vida que permeia o processo de alfabetização, os desafios enfrentados, os saberes construídos e o pensar sobre a escola e os professores.

Ainda neste capítulo, realizamos uma reflexão sobre as falas que permeia as perspectivas de ensino dos professores, como suas metodologias e visão sobre a EJA. Em

seguida, também fizemos essa mesma reflexão com as falas dos educandos, pensando no processo de alfabetização e experiências de vida. É fundamental que haja uma relação entre o ensino e as histórias de vida dos educandos, pois é um eixo importante para se trabalhar na EJA.

É indissociável a relação entre o ensino da EJA e as histórias de vida, pois esse pensar articulado à prática aproxima cada vez mais o educando da aprendizagem. Por outro lado, a escola deve promover esse vínculo da EJA para que os professores tenham o suporte necessário para o desenvolvimento de suas aulas e os educandos sejam acolhidos mediante suas questões econômicas, sociais e culturais.

4.1 Entrevistas semiestruturadas e breves análises: vozes dos professores

Da Formação e atuação Profissional

Ao serem indagados sobre a sua formação, pensando em uma formação específica na modalidade da EJA e sobre a visão que têm sobre a EJA:

Sou formado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Angicos/RN. Minha atuação na EJA se iniciou há 15 anos, mas não tenho nenhuma formação nessa área. A visão que eu tenho sobre a EJA é de ser um espaço de aprendizagem muito importante para os educandos. (PROFESSOR A)

Sou formada em Licenciatura em Pedagogia e em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Assú/RN. Eu atuo na EJA há 15 anos, mas não tenho nenhuma formação específica nesta modalidade. A minha visão sobre a EJA é de um lugar de oportunidades para jovens, adultos e idosos, além de ser um ensino que está mudando, atendendo a realidade dos educandos. (PROFESSORA B)

Sou formado em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e tenho mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Comecei a atuar na EJA exatamente há 2 anos, não tenho formação específica em EJA, mas fiz um curso de extensão na área pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Eu penso na EJA como um espaço formativo para os educandos desenvolverem mais as suas habilidades. (PROFESSOR C)

Sou formada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A minha atuação na EJA teve início em 2014 como gestora e em 2017 comecei a atuar em sala de aula, eu não tinha nenhuma formação nessa modalidade, mas devido as vivências e experiências na gestão e agora em sala de aula da EJA iniciei uma especialização na área. A visão que tenho da EJA é de ser uma oportunidade para pessoas que por certos fatores não tiveram como estudar, assim, a EJA precisa ter um olhar diferenciado. (PROFESSORA D)

É perceptível que todos os professores concordam que a EJA é um espaço de conhecimento muito importante, em que acolhe aqueles educandos que tiveram o processo educacional interrompido, além disso, que este ensino precisa englobar a realidade dos educandos.

O ensino da EJA que caracteriza o educando como um sujeito ativo do seu processo de alfabetização e que as suas vivências no mundo são importantes para desenvolver a aprendizagem da leitura e escrita, pensa no aprender do educando relacionado com as experiências de vida.

Brito (2013, p. 184) expressa:

A EJA, nos últimos anos, vem sendo pensada de modo a considerar o aluno como um ser social que tem experiências diárias com o mundo letrado, anteriores à sua entrada na escola oficial, experiências estas que possibilitam o desenvolvimento de conhecimentos que envolvem, também, a escrita alfabética.

Conhecer o educando é conhecer a sua realidade para além da escola. Suas experiências tornam-se um instrumento importante para o desenvolvimento das aulas e principalmente para a sua aprendizagem. Portanto, o professor além de reconhecer a importância dessa realidade, ele precisa utilizá-la como uma ferramenta eficiente para o ensino, que permite ao educando aprender com o seu conhecimento inicial que é o de mundo.

Da construção do PPP da escola e o planejamento pedagógico:

Eu participei da construção mais recente do PPP, mas não me recordo de como está pautada a etapa da EJA no documento e sobre a atualização no momento que ocorrer tenho interesse de participar. Os planejamentos pedagógicos são realizados de forma individual e coletiva, pois realizo em uma sexta o meu próprio planejamento e na outra sexta planejo dialogando com os meus colegas. (PROFESSOR A)

Eu não contribuí na construção do PPP da escola e não tenho conhecimento sobre a sua atualização e sobre como é tratada a etapa da EJA no documento, mas se ocorrer a atualização irei participar. Sobre o planejamento ocorre semanalmente na sexta-feira, em que nos reunimos para pensarmos em propostas para a EJA. (PROFESSORA B)

Não participei da construção do PPP, devido a minha atuação recente na escola, da mesma forma ainda não tive acesso a ele, assim não tenho conhecimento de como está descrito a etapa da EJA nele. Por outro lado, havendo a atualização eu irei colaborar. O planejamento pedagógico ocorre na sexta-feira, sendo uma semana em casa e outra na escola, dessa forma, eu realizo meu planejamento com os conteúdos que quero trabalhar de acordo com a realidade dos educandos e no planejamento na escola são os conteúdos pensados coletivamente. (PROFESSOR C)

Não sei informar se o PPP está atualizado e de como a EJA é tratada nele, como também não participei da sua última atualização, mas me interesso em contribuir com o documento. O planejamento pedagógico irá passar por mudanças, em que irá ocorrer apenas na escola, desse modo, penso que é uma forma de se planejar cada vez mais pensando no conjunto, contribuindo uns com os outros para pensar em soluções para efetividade do ensino da EJA. (PROFESSORA D)

A partir de um diálogo com a diretora e coordenadora pedagógica da escola, tive a informação sobre o PPP da escola e sua atualização, pois está sendo pensado em atualizar o documento, principalmente para conter as recentes mudanças no ensino da escola. Então, a

equipe gestora irá se reunir para pensar nessa atualização e em seguida, convocar todos os professores para contribuir na mudança do documento, atendendo a todas as etapas do ensino.

Nas falas dos professores, eles relatam a importância de participarem da atualização e de abranger no documento as questões sobre a Educação de Jovens e Adultos, inserindo como principal meta de ensino a necessidade de trabalhar com as trajetórias de vida dos educandos, para promover um ensino mais participativo. Um Projeto Político Pedagógico que seja construído para pensar na escola como um espaço de dialogar e pensar em conjunto sobre suas modalidades de ensino.

Com isso, Veiga, (2002, p. 14) trata que:

A principal possibilidade de construção do projeto político-pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva.

Dos aspectos positivos e negativos na EJA e sobre o motivo de orgulho da própria prática docente nesta modalidade:

O ponto positivo que eu avalio na EJA é a própria oportunidade do ensino para os jovens, adultos e idosos e o que eu vejo de negativo é a evasão escolar, a falta de recursos e de livros didáticos. Em minha prática, eu sinto orgulho de poder dar uma aula em que todos participam. (PROFESSOR A)

O que eu analiso de positivo é a participação, afinidade e o acolhimento para se unir em procurar o educando que faltou e de dar possibilidades a ele para recuperar o conteúdo. De negativo eu vejo a falha do educando em não vir, de desperdiçar a oportunidade que tem. Na minha prática, eu tenho orgulho da convivência e do respeito criado com os educandos, pois há uma boa relação e diálogo para além da escola. (PROFESSORA B)

O que eu considero de positivo é a EJA ser uma modalidade que favorece aos educandos que não terminaram, a oportunidade de ter um diploma para emprego e de negativo eu penso na falta de um currículo específico para esta modalidade. O orgulho que tenho da minha prática é de conseguir possibilitar em minhas aulas que os educandos sintam orgulho da própria história. (PROFESSOR C)

Eu pontuo de positivo na EJA a oportunidade do ensino, ou seja, do educando poder retornar aos estudos, independente da sua faixa etária e de negativo eu pontuo a questão de não haver uma política voltada para a EJA de forma consistente. O maior orgulho da minha prática é de poder ver no rosto dos educandos a felicidade e satisfação de poder concluir uma etapa de ensino. (PROFESSORA D)

Nas falas é notável que o ponto negativo permeia no ensino da EJA de diversas formas, mas é pontuado pelo professor A e professora B principalmente sobre a evasão. A evasão é um problema nítido na EJA, em que preocupa professores, pois eles percebem que um dia de falta prejudica a aprendizagem dos educandos. Por isso, eles pensam em estratégias para permitir que recuperem a aula perdida, assim, podendo avançar no conhecimento e acompanhar os conteúdos. Além disso, há aula que é pensada na realidade de cada educando, favorecendo a participação deles e que haja o incentivo de continuar frequentando as aulas diariamente.

Em diálogo com a professora D, é possível perceber que o problema da evasão é realmente muito amplo, pois se fala no fechamento da EJA devido à falta e desistência dos educandos. Para isso não ocorrer, está sendo pensado em estratégias para fazer os educandos permanecerem nos estudos, ao mesmo tempo, a equipe da escola está fazendo uma busca ativa no município para matricular novos educandos.

De acordo com Germano (1982, p. 116):

Sabe-se que a evasão decorre de um conjunto de problemas escolares e, sobretudo sócio-econômicos. Aqui tratava-se de agir sobre a organização escolar, buscando formas de atuação que possibilitassem, cada vez mais, aproximar a escola do aluno, dos seus interesses, da realidade vivida por ele.

Por outro lado, há a questão de dar mais visibilidade a EJA, pois os professores veem a necessidade e importância de se pensar e olhar para EJA de forma mais completa e com prioridade. Nessa perspectiva, é importante que essa visibilidade comece a partir da descrição da etapa da EJA de forma específica no Projeto Político Pedagógico da escola, pois é fundamental que a própria escola perceba essa necessidade de reconhecer a EJA como uma etapa de ensino ampla e que precisa ser expandida para além dos muros da escola.

4.2 Da concepção do currículo da Educação de Jovens e Adultos

A visão de currículo na EJA e os conteúdos com as vivências dos educandos:

O currículo pensado para a minha prática na EJA é o avaliativo, pois trabalho com conteúdos que estão de acordo com a condição intelectual dos educandos, assim, utilizando livros didáticos e a pesquisa em fontes da internet. Da relação entre os conteúdos e vivências dos educandos, não realizo cotidianamente atividades que fazem esta ligação no ensino. (PROFESSOR A)

Minha ação educativa é orientada pelo currículo que trabalha com a pesquisa ativa da realidade dos educandos para o desenvolvimento da aula. Em relação aos conteúdos, eu registro no sistema e planejo eles de acordo com as histórias de vida dos educandos, em que faço uma pesquisa da realidade deles, sendo positivo ou negativo e levo o assunto para a sala de aula. (PROFESSORA B)

O currículo que utilizo para o ensino na EJA é baseado nas ideias do autor “Ivor Goodson” para tratar sobre o sócio-histórico dos educandos. Pensando nisso, os meus conteúdos abrangem o tempo histórico, modo de vida dos 1º habitantes, conceitos básicos da política e a construção da cidadania no Brasil. A partir desses conteúdos, eu os relaciono com as vivências dos educandos, realizando a linha do tempo da vida deles pelo “tempo histórico”. (PROFESSOR C)

No ensino da EJA, eu trabalho com um currículo informativo, pois no início do ano realizo atividades diagnósticas para montar os conteúdos baseados na realidade que cada educando apresenta. Nesse sentido, eu faço essa relação de conteúdo e vivência, pois busco conhecer uma situação de sua história de vida para explorar o conteúdo. (PROFESSORA D)

Os professores pensam e planejam os seus conteúdos pensando nas vivências dos educandos, de forma a interligar com os assuntos da disciplina. No caso, eles dão prioridade a conhecer as histórias de vida e permitem que os educandos se reconheçam enquanto construtores de suas próprias histórias para que a partir disso, expressem o conhecimento que trazem da vida cotidiana e que muitas vezes eles não sabem que tem esse conhecimento. Os professores também refletem a aula com as histórias de vida dos educandos como uma maneira de dar voz a eles e de tornarem mais interessante e significativa a aprendizagem dos conteúdos, que facilita e desperta o aprender.

O ensino da EJA pensado pelos professores, caracteriza o educando como um sujeito ativo do seu processo de alfabetização e que as suas vivências no mundo são importantes para desenvolver a aprendizagem e o conhecimento, então, esse processo está relacionado com as experiências de vida. Dessa maneira, Unicovsky (2004, p. 241), afirma que “a aprendizagem deve situar-se diretamente a partir da experiência, pois nenhuma necessidade é mais humana do que a de perceber o significado da própria vida”.

Apenas o professor A não utiliza de modo contínuo a inserção das vivências dos educandos em seus conteúdos, mas foi possível perceber que ele reconhece a importância e como é positivo uma aula que interliga as histórias de vida, mas pela sua prática não realiza suas aulas pensando nessa perspectiva.

Da importância do desenvolvimento das aulas com as trajetórias de vida e a experiência docente adquirida a partir delas:

Reflito sobre como é importante as aulas com as histórias de vida dos educandos, pois é interessante, mas apesar dessa reflexão eu não utilizo essa prática de forma regular. Por outro lado, as aulas com as vivências me permitem ter uma experiência motivadora. (PROFESSOR A)

Considero importante realizar essa relação durante as aulas, desse modo, faço uma sondagem para trabalhar a realidade de cada um e conhece-los melhor, pois aulas nessa perspectiva permitem ocorrer a participação e o diálogo. Como professora, eu adquiro conhecimento, mediante as trajetórias de vida e realizo uma troca de histórias que motivam a minha prática. (PROFESSORA B)

Desenvolver as aulas pensando nas trajetórias de vida dos educandos deve ser o eixo do ensino na EJA. Com essas aulas, eu observo que há uma maior participação, portanto, é indispensável interligar as histórias durante as aulas. A experiência que adquiro para a minha prática é que é possível desnaturalizar a desigualdade em relação a realidade de cada um. (PROFESSOR C)

Eu penso que o desenvolvimento das aulas a partir das trajetórias dos educandos permite vivenciar várias situações importantes pelo fato que essas histórias de vida é o ponto inicial para o conhecimento. Com o relato dessas trajetórias, eu consigo ter experiências maravilhosas, em que percebo que o conhecimento não está somente na leitura e escrita. (PROFESSORA D)

Com o reconhecimento da importância de envolver as trajetórias de vida dos educandos, os professores notam que não é somente os educandos que aprendem, mas em si eles também com o relato dessas trajetórias, o que permite orientar as práticas deles e ter diversas experiências. O professor C ainda descreve que na verdade trabalhar com as vivências dos educandos nas aulas deveria ser o eixo no ensino da Educação de Jovens e Adultos. Pensar nessa perspectiva é muito importante, pois pode-se perceber que dar essa prioridade é permitir que o educando seja o protagonista em todas as aulas, que realiza o diálogo, troca de ideias e conhecimento.

O professor também se faz a partir do educando, pois um necessita do outro para ocorrer o ensino e aprendizagem, ou seja, não se dissociam nesse processo e as histórias de vida dos educandos é o que aproxima cada vez mais esta relação, pelo fato do professor aprender com o educando e despertar diversas experiências com as trajetórias de vida de cada um. Com isso, Freire (1996, p. 14) trata que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”.

As histórias de vida é um conhecimento amplo que os educandos trazem de fora da escola e é muito importante que eles expressem essas histórias de vida na sala de aula, inicialmente para o professor conhece-lo e depois para o educando mesmo se conhecer, pois

contar essas histórias no âmbito escolar permitem ter um olhar diferenciado que amplia essas vivências e promove um conhecimento amplo para o próprio educando que relatou sua história, para os demais educandos e para o professor.

4.3 Da práxis educativa para o currículo da Educação de Jovens e Adultos

Sobre os pontos positivos e negativos da prática docente:

Considero como positivo em minha prática a aula ministrada de forma projetada, pois desperta a atenção dos educandos no momento da explicação do conteúdo. Sobre pontos negativos na minha prática, eu não pontuo nenhum. (PROFESSOR A)

Descrevo como ponto positivo em minha prática ter um “plano B” nas minhas aulas, ou seja, para todos os contextos, pois realizo um planejamento pensando no todo e outro pensando na possibilidade de vir apenas um educando. De negativo eu penso na revisão diária dos conteúdos para os educandos faltosos, porque de certa forma não avança as aulas seguintes. (PROFESSORA B)

Na minha prática, retrato como ponto positivo conseguir instigar os educandos a inserir a sua biografia nas aulas. Como ponto negativo, eu analiso em alguns momentos de vir a trabalhar com o ensino tradicional. (PROFESSOR C)

Eu analiso como ponto positivo em minha prática o pensar nas aulas de acordo com a realidade dos educandos, que a partir de situações cotidianas eu possa ter um olhar para todos. Como ponto negativo, destaco o planejamento que em situações quero executar, mas falta recursos. (PROFESSORA D)

A partir das falas expressando os pontos positivos e negativos da prática docente. O professor C e a professora D pontuam como ponto positivo sobre interligar as vivências dos educandos em suas aulas, ou seja, possibilitando que os educandos descrevam e relatem suas histórias e dessa forma, eles possam ter uma reflexão sobre todos os educandos, podendo atender a realidade de cada um.

A professora B pontua como ponto positivo o planejamento pensando em diversas possibilidades, como por exemplo, de pensar na aula no todo e de ter um “plano B” para aula que tenha apenas um educando.

Como negativo, são pontuados diversos pontos, como por exemplo, a falta de recursos para a execução das aulas e o trabalho com o tradicional em sala. Esse ponto tido como negativo sobre a aula tradicional me chamou atenção, pois em contra partida o professor A relatou a aula tradicional como ponto positivo, em que percebe uma aprendizagem por parte dos educandos, mesmo que seja de forma lenta.

Realizar uma reflexão sobre a própria prática é fundamental para se refazer enquanto professor. O professor que modifica, transforma e que permite reinventar a própria prática para melhor desenvolver suas aulas e as aprendizagens dos educandos é um professor que preza por uma educação transformadora.

Segundo Graciano (2017, p. 119):

A reflexão sobre a prática, a pesquisa constante acerca dos conteúdos de interesse geral e relativos ao processo educativo, ou específicos da área de conhecimento colocam o professor e os estudantes na perspectiva da educação permanente e da qualificação do processo de atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Do referencial teórico que norteia a prática pedagógica e da leitura de mundo e metodologia a partir da realidade de vida:

Eu não oriento a minha prática por um referencial teórico específico. Apesar de eu não abranger tanto a realidade dos educandos em minhas aulas, mas eu reconheço que essa realidade contribui para a minha leitura de mundo e metodologia, pelo fato que me permite vivenciar experiências. (PROFESSOR A)

Em alguns momentos a minha prática é orientada pelo pensamento e ideia de Paulo Freire para tratar sobre o pensar da EJA. A minha leitura de mundo e metodologia é direcionada mediante a realidade dos educandos, quando realizamos rodas de conversa, pois é possível perceber pontos positivos e negativos para interligar aos conhecimentos. (PROFESSORA B)

Para a minha prática pedagógica na EJA, eu utilizo bastante o referencial de Ivor Goodson, Paulo Freire, Antônia Terra e Circe Bittencourt, pois esses autores retratam a importância da história e realidade dos educandos. Desse modo, a minha leitura de mundo e metodologia atua com essa realidade dos educandos e pelo o que eles conhecem e muitas vezes não sabem que tem esse conhecimento. (PROFESSOR C)

Um exemplo para ter um olhar para EJA é Paulo Freire. Com esse referencial, eu oriento a minha metodologia com rodas de conversas e atividades de pesquisa para conhecer as trajetórias de vida, com isso, eu também realizo a minha leitura de mundo e percebo que essa realidade é necessária para avançar no conhecimento. (PROFESSORA D)

Durante as falas, a maioria dos professores expressam que utilizam Paulo Freire como referencial teórico para orientar as aulas na EJA. Pensando na própria prática, no planejamento dos conteúdos e de como trabalhar a realidade dos educandos, eles se baseiam no pensamento de Freire. É nesse sentido, que utilizam em sua metodologia a inserção da realidade dos educandos, como uma forma de ampliar a leitura de mundo.

Paulo Freire é uma referência para a Educação de Jovens e Adultos, pois ele é um pensador que especifica e trata da alfabetização na EJA de forma contextualizada, ou seja, que considera o todo nessa educação. Sua metodologia é um modelo para se trabalhar com a EJA, pois faz uma ligação do educando com as suas histórias de vida, trazendo este contexto para o ensino, de maneira que o educando se percebe durante todo o processo de alfabetização.

Freire (2015, p. 297) compreende que:

O “Método de Alfabetização Paulo Freire”, contido em sua compreensão crítica de educação, propõe ensinar a leitura do texto lendo o contexto histórico, a leitura da palavra ao lado da leitura do mundo. Esta dialeticidade implica, pois, na conscientização da realidade.

4.4 Dos saberes interligados com a prática docente e as experiências na EJA

Dos saberes docentes com as experiências na EJA:

Pelo meu pensar em relação a minha prática, eu não consigo encontrar de forma nítida uma ligação entre meus saberes docentes e experiências na EJA, ou seja, não evidencio questões da minha formação que interligue o ensino da EJA. (PROFESSOR A)

Meus saberes docentes estão interligados com as experiências vividas na EJA, devido a relação com os educandos e suas histórias, pois a partir da realidade deles, eu consigo fazer relação com o conhecimento que tenho da minha formação e coloco em prática em sala de aula. A relação que destaco da minha formação é sobre trabalhar a vida e o cuidado com o corpo do educando. (PROFESSORA B)

Durante as minhas aulas eu percebo cada vez mais a existência da ligação que há sobre os meus saberes docentes e as experiências na EJA, apesar de ainda ser recente. Essa ligação se dá por meio do trabalho com a escrita biográfica dos educandos e das identidades locais articuladas com a EJA. (PROFESSOR C)

A relação que existe entre os meus saberes docentes e experiências na EJA se expressa justamente pelas histórias de vida que vou ouvindo e dessa forma, aproximo as vivências com o conhecimento. A minha formação me possibilita ter um olhar humano as trajetórias de vida dos educandos que norteia a minha prática, então, a experiência na EJA me traz isso, esse olhar atento. (PROFESSORA D)

No pensar sobre a relação dos saberes docentes e as experiências na EJA, os professores conseguem expressar essa relação mediante o cotidiano em sala, o convívio com os educandos e pela prática de ensino. É notório que essas experiências na EJA são construídas pelo dia a dia que eles têm com os educandos, ao conhece-los e conhecer suas histórias. O professor A, em

sua fala expressa que não consegue realizar esta relação dos seus saberes com as experiências na EJA, por não encontrar nenhuma questão de sua formação que faça essa ligação. Mas nas falas dos demais professores, também é possível encontrar essa relação pelo conhecimento que tem e organizam eles com a realidade dos educandos, pois nessa relação é possível um aprender com o outro. Nessa perspectiva, a educação em sua totalidade não separa os sujeitos, mas os relacionam em todo o processo efetivo do ensino, pois na verdade os educandos e o professor são partes essenciais da educação e que um não se faz sem o outro durante o ensino. Portanto, Freire (1978, p. 48) expressa que “a educação autêntica, repitamos, não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediatizados pelo mundo”.

Do protagonismo dos educandos a contribuição da minha formação para a prática na EJA:

Eu proponho o protagonismo dos educandos na sala de aula pela interação, a voz ativa deles e pela instigação da fala e ação. Com essa prática, eu percebo a contribuição da minha formação para a minha ação docente, de modo que consigo ampliar durante as aulas o conhecimento dos educandos. (PROFESSOR A)

É essencial o protagonismo dos educandos durante as aulas, por isso, eu realizo rodas de conversas para conhecer e dar voz a cada um. A minha formação tem uma grande contribuição para a minha atuação, em que busco o possível e o impossível para trabalhar além da sala de aula e proporcionar ao educando a prática ativa. (PROFESSORA B)

Eu busco promover o protagonismo dos educandos a partir do diálogo sobre as histórias, trabalhando a biografia deles, e assim, dando voz a cada um para relatar a história de vida e o cotidiano. Penso que a contribuição da minha formação para a minha prática é que fui formado para pensar e refletir a partir do que os educandos trazem de conhecimento e saberes até a sala de aula. (PROFESSOR C)

É muito importante possibilitar o protagonismo do educando na sala de aula, pois ele é o ator principal. Dessa maneira, eu crio mecanismos para eles se expressarem e vou apenas mediando. Eu reflito sobre a contribuição da minha formação para a prática docente e analiso como foi fundamental para me permitir ter um olhar mais apurado sobre o contexto da EJA. (PROFESSORA D)

Os professores concordam sobre a importância de possibilitar o protagonismo dos educandos durante as aulas. Esse protagonismo é promovido de diversas formas, pelas rodas de conversas, diálogo de histórias e interação, assim, os professores conseguem dar voz a cada um e instigar a fala sobre as vivências, o que o torna ser o principal ator do conhecimento.

O protagonismo é fundamental na EJA, principalmente se for dedicado aos educandos, na verdade o professor também se torna protagonista quando possibilita o protagonismo aos educandos. O educando precisa ter a autonomia de se expressar, de decidir e atuar, de modo, que participa da aula interagindo e colaborando com o conhecimento que tem. Ele deve ter voz ativa para demonstrar o que sabe, vindo a aprender com o relato da própria história.

Menezes (2014, p. 50-51) expressa que:

Os protagonistas do processo são os sujeitos da educação – estudante e professor(a) –, que, juntos, dialogam, problematizam e constroem o conhecimento. Por isso, problematizar, na perspectiva freireana, é exercer análise crítica sobre a realidade das relações entre o ser humano e o mundo, o que requer os sujeitos se voltarem, dialogicamente, para a realidade mediatizadora, a fim de transformá-la, o que só é possível por meio do diálogo, “desvelador da realidade”.

4.5 A conexão entre a comunidade e a construção profissional na EJA

Sobre como é a relação entre a comunidade e educandos na EJA:

Eu não vejo essa relação da EJA com a comunidade. Na verdade, vejo a EJA isolada, havendo pouca participação da comunidade. Por isso, avalio essa relação de forma insatisfatória, por não existir entre os dois, apesar que seria um avanço para a EJA estabelecer de modo satisfatório essa relação para contribuir em sua totalidade. (PROFESSOR A)

Não há uma relação ativa entre educandos e comunidade. Dessa forma, eu avalio de forma negativa, porque não vejo essa relação elevada. Porém, é importante que ocorra essa relação para favorecer a ambos, de modo que haja uma troca de diálogo, cooperação e conhecimento. (PROFESSORA B)

Eu analiso essa relação como colaborativa entre comunidade e educandos, mas penso que poderia ser melhor para os educandos falarem mais sobre o seu cotidiano. Essa relação é necessária, principalmente para contribuir na aprendizagem dos educandos e favorecer a todos os envolvidos com a EJA. (PROFESSOR C)

Esta relação não é tão próxima, pois as atividades ficam nos muros da escola. Apesar que no ano passado houve uma efetividade dessa relação com um projeto de arte e cultura que trabalhou a história e cultura do município, assim, os educandos tiveram uma boa relação com a comunidade e houve uma troca de experiência e conhecimento. Então, seria muito bom se a escola envolvesse diversos projetos para colaborar com esta relação. (PROFESSORA D)

A relação da comunidade e educandos na EJA, é vista pelos professores como distante, pelo fato que não é algo cotidiano. Mas eles pensam na importância da efetividade dessa relação e de como a escola deve favorecer e fortalecer esse contato mais próximo, buscando aproximar

a comunidade com a EJA e a própria realidade que cada educando traz da comunidade. Um ponto tratado na fala da professora D é que o desenvolvimento de projetos é muito bom para envolver os educandos e comunidade de forma positiva e que realmente dá certo, tanto no diálogo como na troca de conhecimento.

Pensando nisso, a escola tem um papel importante de possibilitar essa relação e se eles percebem que os projetos é uma forma eficaz, então, o ideal seria pensar no desenvolvimento de novos projetos e que envolvam a realidade, as histórias dos educandos e suas habilidades para contribuir na aprendizagem e na permanência na EJA.

De acordo com, Dessen & Polonia (2007, p. 29):

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Do elo entre o ensino e educando com a qualificação na EJA:

Considero muito importante que a escola desenvolva cursos para a qualificação dos educandos, mas sobre isso não tenho muito conhecimento. O elo que existe entre o ensino e o educando, favorece a aprendizagem, pois mesmo que o educando precise faltar por questão de trabalho, mas ele ainda tem acesso ao conteúdo estudado, por meio de revisão. (PROFESSOR A)

É fundamental que a escola promova cursos para a qualificação dos educandos, inclusive recentemente houve o curso de culinária, cabelereiro e o projeto da horta. Então, de certo modo ocorre esse elo do ensino com o educando, que trabalha além da alfabetização, favorecendo a perspectiva de trabalho. (PROFESSORA B)

Neste ano ainda não foi realizado nenhum curso para qualificação dos educandos, mas é sim necessário que haja, principalmente se atender as habilidades de cada um. A escola proporciona um elo entre o ensino e o educando, em que entende a sua realidade e busca favorecer o ensino a ela. (PROFESSOR C)

No momento a escola ainda não promoveu nenhum curso, pensando na qualificação dos educandos. Mas já ocorreu, como por exemplo, o de barbeiro e seria bom envolver as habilidades dos educandos, de forma a praticar para a comunidade. Sobre o elo que a escola proporciona entre o ensino e o educando é somente o básico, o ideal é que esse elo seja mais ativo. (PROFESSORA D)

Os professores compartilham o pensamento sobre a escola desenvolver cursos pensando na qualificação dos educandos, despertando habilidades que estão guardadas e que precisam ser trabalhadas e praticadas.

A professora D ainda expressa que tem vários educandos com habilidades que não são reconhecidas e nós enquanto escola devemos possibilitar a prática delas para que sejam inseridas para além do espaço escolar, interagindo com a própria realidade do educando, mas infelizmente este elo da escola com o ensino não é contínuo, assim, havendo normalmente o desenvolvimento básico.

4.6 Entrevistas semiestruturadas e breves análises: vozes dos educandos

A trajetória escolar

Sobre o ensino durante a infância:

A minha trajetória escolar se iniciou no ano passado, aos 43 anos, pois nunca estudei e não frequentei a escola na minha infância. Eu não tenho lembranças do ensino naquela época, eu tive de escolher entre a educação e o trabalho porque meu pai dizia que eu tinha de trabalhar para ajudar em casa. (EDUCANDO A)

Eu iniciei os meus estudos aos 9 anos, devido morar na fazenda e estudei até a 4ª série do Ensino Fundamental. Tenho lembranças do ensino naquela época, eu estudei com o Padre Antas, ele era um professor muito conhecido aqui na cidade e eu tinha medo dele por ser um professor bem sério. A minha trajetória na escola foi curta, pois o meu pai ficou doente e eu tive de abandonar a escola para cuidar dele. (EDUCANDA B)

Eu comecei a frequentar a escola com 7 anos e estudei até a 3ª série. Era muito prazeroso poder estudar, pois apesar do ensino ser difícil, mas eu gostava e eu abandonei a escola porque fui trabalhar na roça com o meu pai, infelizmente deixei de construir um futuro melhor. (EDUCANDA C)

A minha trajetória escolar começou no início da infância, pois me recordo de ter frequentado a creche e estudei até a 6ª série, devido a minha desistência. Apesar de ter estudado por um bom tempo, mas não consigo me recordar sobre o ensino naquela época. Me arrependo muito de ter desistido dos estudos, pois hoje percebo as consequências na minha aprendizagem e no meu futuro. (EDUCANDA D)

Durante o diálogo a educanda D fala que a sua desistência aos estudos foi devido ter se casado nova e de ter mudado de cidade. Em relação aos demais educandos, eu notei o mesmo motivo sobre o abandono a escola, que foi devido a necessidade de trabalho, pois realmente

naquela época as condições eram difíceis. Mas também notei a motivação deles por poder frequentar a escola, que mesmo estando na fase adulta e na velhice, mas o sonho de voltar a estudar para aprender a ler e escrever não foi deixado de lado. Para Unicovsky (2004, p. 242), “a aprendizagem é um processo permanente de construção, que inicia ao nascer e se prolonga por todas as fases da vida. Nesse caso, nunca é tarde para aprender e é um direito de todos frequentar a escola, independentemente da idade”.

4.7 O sonho pela alfabetização e a necessidade de trabalho

Do motivo de retornar os estudos e sobre o ensino na EJA:

A decisão para começar a estudar foi primeiro pela minha força de vontade para aprender a ler e escrever, e de se tornar uma pessoa totalmente independente. Estou na EJA há 1 ano, foi o meu primeiro contato com a escola e a minha maior expectativa na EJA é conseguir concluir os estudos. (EDUCANDO A)

A minha decisão de voltar a estudar é devido a vontade de querer aprender mais, assim, espero melhorar o meu conhecimento. Este é o meu primeiro ano na EJA e já estou gostando bastante, pois a EJA é excelente. (EDUCANDA B)

A minha motivação para estar estudando é por querer aprender a ler e escrever. O meu primeiro contato com o ensino da EJA se iniciou este ano e estou muito empolgada pela oportunidade de vir a aprender a ler e também porque já aprendi coisas novas. (EDUCANDA C)

O meu retorno aos estudos é por pensar no meu futuro, na minha dificuldade de leitura e pelo sonho de um dia está na faculdade, independentemente da idade. Estou na EJA há 1 ano, fazia 16 anos que não frequentava a escola e estou buscando ter mais conhecimento e melhorar o aprendizado. (EDUCANDA D)

O sonho do educando A e da educanda C pelos estudos é um só “aprender a ler e escrever”, pois este sonho foi interrompido muito cedo e não tiveram a oportunidade de efetivar essa aprendizagem. No caso das educandas B e D, este sonho está relacionado a aprender cada vez mais e melhorar a aprendizagem da leitura.

É motivador toda a força de vontade que eles têm e de como ficam felizes por estar tendo a oportunidade de estudar, reconhecendo que é uma chance única fazer parte da educação e tentar vencer na vida por meio dela. Desse modo, Freire (1989, p. 7) afirma que “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu

contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

Este sonho ao se concretizar, não será o fim de uma história, mas o início de uma nova história, em que os educandos sentem orgulho de todo o processo e da escolha pela sua realidade e de conquistar um futuro melhor.

4.8 Os saberes construídos na educação e os saberes das experiências de vida

Das aprendizagens na escola na infância e na EJA, relacionando com as histórias de vida:

Em relação as aprendizagens na escola durante a infância, eu não tenho, mas na EJA eu aprendi o meu nome, a dialogar e conviver no coletivo com respeito. Eu tenho muito orgulho da minha história de vida e acho importante compartilhar na EJA como era o meu dia a dia na infância e as dificuldades que me impossibilitaram de estudar. (EDUCANDO A)

As aprendizagens que tenho da escola até hoje é de saber alguns verbos do passado, presente e futuro e nas aulas da EJA eu aprendi a realizar contas matemáticas e de ter compromisso com o horário. Eu sinto orgulho da minha história de vida, pois ela foi intensa e com muitas lições, então, eu acho importante conta-la na EJA, como forma de aprendizado. (EDUCANDA B)

As aprendizagens que tive na infância na escola e carrego comigo até o presente momento é de saber escrever o meu nome e de fazer contas matemáticas, na EJA já aprendi a fazer a junção de algumas sílabas. Tenho um orgulho imenso da minha história, pois sou feliz com toda superação, mas não penso em compartilhar ela na EJA, devido ao sofrimento e dificuldade que passei, não gosto de lembrar. (EDUCANDA C)

As aprendizagens que tenho da escola desde a minha infância é sobre matemática, que apesar de ser difícil, mas eu aprendi o básico e lembro até hoje, das aprendizagens da EJA também é sobre a matemática, das contas de divisão. Eu sinto muito orgulho da minha história, devido ter passado por muitas dificuldades e ter superado, então, considero importante relatar a minha história na sala de aula. (EDUCANDA D)

É perceptível a importância de relacionar os saberes na educação, com os saberes da vida. E os educandos buscam tratar sobre a sua trajetória de vida na EJA, de modo a motivar e deixar algum aprendizado para outro educando e para o próprio professor. A educanda C, relata sobre o imenso orgulho da sua história, porém, foi uma história com dificuldades, desafios e sofrimentos, desse modo, ela não gosta de lembrar e se sente desconfortável em falar em sala de aula. Apesar disso, as histórias que mesmo tendo momentos de dificuldades, mas trazem

uma bagagem imensa de aprendizado. Com isso, Ferreira (2017, p. 69) explana que “a EJA é uma modalidade de ensino escolar com uma construção histórica singular, por isso é importante situá-la e compreendê-la no seu percurso de existência”.

Nesse caso, toda estrutura e intencionalidade da EJA é voltada para o reconhecimento da história como representatividade dos educandos para percebê-los no mundo como sujeitos atuantes em suas vivências.

4.9 Da relação professor e educando

Das metodologias do professor com as histórias de vida dos educandos:

Eu tenho uma ótima relação com o professor e acho as aulas dele muito boa e interessante, por isso, não tenho muita dificuldade em entender o conteúdo. Também acho necessário que o professor conheça a minha história de vida e é bom saber que ele tem interesse em conhecer. (EDUCANDO A)

A minha relação com a professora é maravilhosa, interagimos bastante na aula e a metodologia é muito boa porque a aula é dialogada, desse modo, tive facilidade em compreender o assunto. Considero importante a professora me conhecer desde a minha história e é interessante quando ela dialoga sobre isso. (EDUCANDA B)

Tenho uma relação muito boa com a professora, porque ela ensina muito bem. Sobre a sua metodologia é interessante e quando eu sinto dificuldade no assunto ela explica novamente. Apesar de eu não gostar de falar sobre a minha história, mas é importante que a professora a conheça, devido ao exemplo de luta. (EDUCANDA C)

A relação que tenho com a professora é ótima pela forma que ela ensina. Por isso, acho a sua metodologia muito boa, por ensinar bem, porém, sinto dificuldade no momento da leitura, mas a professora me ajuda. É interessante falar da minha história para ela, pelas dificuldades que passei e consegui superar. (EDUCANDA D)

Nas falas, é possível perceber o quanto cada educando tem vontade de expressar e contar as próprias vivências em sala de aula para o (a) professor (a), em que essa comunicação é criada pela boa relação que ambos têm e pelo desenvolvimento de uma aula dialogada e que interage um com o outro. No fazer do ensino da EJA, o diálogo é uma prática fundamental, em que o educando ao dialogar se expressa e a prática da escuta permite que ele se refaça para poder se expressar. Então, o professor precisa pensar no educando de forma humana e assim, conseguir despertar o diálogo para ampliar o conhecimento de cada um. Nesse sentido, Menezes (2014, p. 52) afirma que na “prática dialógica, Freire ressalta que a atitude de escuta é tão importante

quanto a fala, pois o sujeito que escuta sabe que o que tem a dizer tem valor semelhante à fala dos outros”.

4.9.1 A escola como lugar de transformação

Da visão sobre a escola na EJA:

A visão que tenho sobre a EJA é de ser um lugar acolhedor e que recebe os educandos muito bem. A escola muda vidas, pois aprendemos muitas coisas, além disso, ela dá meios de continuar os estudos, pois eu recebo os materiais escolares. (EDUCANDO A)

O meu olhar sobre a EJA é de ser uma escola organizada e com profissionais excelentes, por isso, que a escola transforma, pois o ensinamento que aprendo nela é importante para crescer na vida. A escola da EJA também dá condições para não desistir das aulas, pois temos o transporte para chegar até ela. (EDUCANDA B)

A minha visão sobre a EJA é especial pelo carinho que recebo na escola e por ter ótimas pessoas. É muito bom está nessa escola e estudar para ter um futuro melhor. A escola me ajuda a prosseguir com os estudos pelo incentivo que recebo dos professores. (EDUCANDA C)

O olhar que tenho sobre a EJA é de ser um lugar excelente. A escola é um lugar para melhorar o conhecimento e não tem um lugar melhor do que esse para isso, ela também permite que haja a permanência nos estudos, havendo o transporte. (EDUCANDA D)

A EJA deve promover um espaço acolhedor, dinâmico e interativo para poder receber os educandos que procuram este ensino. Dá para perceber nas falas que a escola oferece este espaço e ainda dá possibilidades de chegar até a escola e a sala de aula, fazendo com que os educandos permaneçam na EJA e encontre mais um motivo para dar continuidade ao próprio sonho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desta pesquisa foi muito importante, pensando principalmente para a minha formação e além disso, para aprofundar o conhecimento na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Foi possível refletir sobre o lugar da EJA, a forma que ela é pensada pelos professores, a prática utilizada, a compreensão sobre as vivências dos educandos e o lugar de fala deles. Os educandos trazem uma bagagem de histórias para a EJA que inspiram, e desta maneira foi fundamental e prazeroso conhecer cada uma dessas histórias para que fosse possível uma reflexão mais aprimorada. Nesta reflexão pude também refletir sobre a minha própria prática como professora, por meio das experiências vividas antes mesmo da conclusão do curso de Pedagogia. O percurso da pesquisa me possibilitou compreender para além dos objetivos construídos a importância de uma educação pautada no diálogo.

O diálogo com os sujeitos da pesquisa oportunizou um pensar com a Educação de Jovens e Adultos numa visão ampla, em que as metodologias dos professores envolvem o protagonismo dos educandos a partir do diálogo das trajetórias de vida e torna a aula mais significativa e com aprendizagens múltiplas. Por outro lado, os educandos mostram que com as próprias vivências é necessário ver a educação com um olhar humano e permeado de amorosidade, que respeita o outro e compreende a sua realidade, percebendo que antes de chegar na escola, cada educando traz riquíssimos conhecimentos a serem considerados e respeitados.

Foi muito importante o diálogo realizado com os professores, pois a partir desse diálogo eu tive várias aprendizagens. Ouvir as vozes de cada professor me permitiu compreender a realidade da EJA na escola campo, como também a visão deles sobre esta educação e como cada um trabalha em sala de aula. Conhecer a metodologia de cada professor foi fundamental na perspectiva do reconhecimento de que a inserção das trajetórias de vida dos educandos é um pensar central para a realização da aula, pois a aula se desenvolve de forma bastante significativa e proveitosa, essa questão me fez retratar sobre as minhas aprendizagens nos componentes curriculares do curso de Pedagogia sobre a Educação de Jovens e Adultos, em que o diálogo das histórias dos educandos sempre foi levado em consideração para poder desenvolver uma aula interativa, que pensa no outro e possibilita uma troca de conhecimento. Além disso, a permissão deles para a minha observação das aulas me fez ter um olhar atento para perceber a ligação entre a entrevista e o fazer pedagógico de cada um na prática, e foi encantador notar como cada professor se envolveu e se dedicou em participar e colaborar com a minha pesquisa.

Foi de uma aprendizagem ímpar todo o conhecimento que adquiri mediante os eixos construídos pelos objetivos da minha pesquisa. Cada eixo buscou atender a realidade dos sujeitos participantes, enquanto professores que atuam na EJA, a formação referente a esta educação, o olhar que cada um direciona para os educandos e para a realização da prática docente, as metodologias desenvolvidas e a visão sobre a EJA, entre outros aspectos. Com os educandos, pude conhecer o percurso educacional, as histórias de vida, o compromisso e dedicação com o ensino da EJA e o sonho pela alfabetização. Então, cada eixo foi relevante para o meu pensar e futura prática na Educação de Jovens e Adultos em um contexto abrangente, em que a prática dos professores e as vivências dos educandos foram essenciais para o meu conhecimento e para conhecer a realidade da EJA na escola. As análises dos eixos possibilitaram a reflexão sobre o contexto da Educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade que necessita ser tratada com mais exatidão e de que percebam a importância deste ensino para toda a comunidade, ampliando a visão da EJA que dar ênfase na formação contínua dos professores e na realidade dos educandos.

A realização das entrevistas foi uma parte essencial da pesquisa, dando significação ao processo de sua construção. Cada fala, expressão e diálogo foi uma forma de analisar o contexto da EJA, de modo que os professores pensaram na prática em sala de aula e os educandos reviveram as suas histórias. Uma compreensão sobre a Educação de Jovens e Adultos foi realizada, mas que é notório que esta modalidade está sempre em processo de reconstrução, seja por parte do educando, como também por parte do professor, pois os dois se refazem enquanto atuantes da EJA.

Destaco a minha gratidão no tocante a realização e finalização desta pesquisa, pois me permitiu se envolver ainda mais com este mundo encantador que é a EJA. Um lugar de se reconhecer enquanto sujeito que atua, se refaz e aprende, um aprender que vai além do conhecimento científico, considerando as vivências da vida, sendo elas cheias de alegrias ou com desafios. Esta pesquisa é apenas o início de uma história na EJA, pois pretendo me aproximar e conhecer ainda mais esta modalidade, os educandos e professores, de modo a proporcionar contribuições para o ensino e aprendizagem.

Por fim, finalizo expressando o meu desejo de que este trabalho se torne mais um referencial teórico-metodológico para as pesquisas na EJA e também sobre a minha pretensão de dar continuidade com outra pesquisa, em um outro momento. A pesquisa realizada neste momento impulsionou o desejo de prosseguir como uma professora pesquisadora no mestrado, para pesquisar sobre a EJA. Então, quero realmente poder seguir com a pesquisa e proporcionar contribuições para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, que a partir da reflexão desta

pesquisa, é perceptível que ainda há um grande pensar a ser feito para analisar, compreender e ampliar esta modalidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ARROYO, Miguel. **Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?**. Revista de Educação de Jovens e Adultos, V. I; 2007.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº 9394/96**. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996

BRITO, Ferreira, Andréa Tereza; Borges C. de Albuquerque, Eliana; Gomes de Moraes, Artur; Guedes Ferreira, Josemar **PRÁTICAS DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES DA EJA: O QUE FAZEM OS PROFESSORES, O QUE PENSAM OS SEUS ALUNOS?** Educação em Revista - UFMG, vol. 29, núm. 3, septiembre, 2013, pp. 177-197 Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, Brasil.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana Costada. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal Brasil. Paidéia, 2007.

DI PIERRO, Maria Clara, JOIA, Orlando, RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

FERREIRA, D. E.; CAMPOS, E. M. **Educação de jovens e adultos como educação popular: direito a ser conquistado**. Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 3, n. 3, p. 66-77, ago./dez.2017.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. **A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 96, p. 291-298, maio-ago., 2015

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GERMANO, José Willington. **Lendo e aprendendo: a campanha De pé no chão**. São Paulo: Cortez, 1982.

GRACIANO, Mariângela; LUGLI, Rosário S. Genta. **Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na educação de jovens e adultos** [recurso eletrônico]. São Paulo: Alameda, 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, Marília Gabriela de e Santiago, Maria Eliete. **Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório**. Pro-Posições | v. 25, n. 3 (75) | p. 45-62 | set./dez. 2014.

UNICOVSKY, Margarita Ana Rubin. **A Educação Como Meio Para Vencer. Desafios Impostos Aos Idosos**. Revista Brasileira Enfermagem, Brasília, vol. 57, n. 2. 241-3, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 a edição Papirus, 2002.

APÊNDICE A

TERMO DE ADESÃO À PESQUISA

Eu, _____, RG nº _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____ como partícipe. Tive pleno conhecimento das informações que li, descrevendo o estudo citado. Discuti com a professora _____, autora da pesquisa, sobre a minha decisão em participar desse estudo, os procedimentos a serem realizados e seus desconfortos, as garantias de sigilo e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas relativas à construção da empiria.

Concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento da participação, no estudo, não acarretará em penalidades ou prejuízos pessoais. Compete-me apenas informar com antecedência, à coordenação, a minha decisão.

Pedro Avelino/RN, _____ de _____ de 2024.

Assinatura da colaboradora

Presenciamos a solicitação de adesão, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite da colaboradora em participar.

Testemunhas:

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

EIXOS DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA EJA

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

SUJEITOS: PROFESSORES

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 01: DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

- 1 – Como se iniciou a sua experiência na Educação de Jovens e Adultos?
- 2 – Qual a sua formação na EJA? Você buscou alguma formação para se qualificar no ensino da EJA?
- 3 – Qual a sua visão sobre a EJA? O que você pensa sobre o ensino da EJA?
- 4 – Você contribuiu na construção do Projeto Político Pedagógico da escola? E sobre a atualização do documento, você está participando/você irá participar?
- 5 – Como está desenvolvida a etapa da EJA neste Projeto Político Pedagógico?
- 6 – Quais turmas funcionam com o ensino da EJA? Como é a organização dessas turmas?
- 7 – Como funciona as aulas na EJA?
- 8 – Como ocorre o planejamento das aulas da EJA? Com qual regularidade ocorre esses planejamentos pedagógicos?
- 9 – O que você avalia de positivo no ensino da EJA? E de negativo?
- 10 – O que te faz sentir orgulho de sua prática docente na EJA?

11 – Quais as possibilidades de trabalho que a escola lhe promove para o desenvolvimento de sua prática na EJA?

EIXO 02: DA CONCEPÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1 – Qual a visão de currículo que orienta toda a sua ação educativa no ensino da EJA?

2 – Como é pensado e organizado os conteúdos para o ensino da EJA?

3 – Nos conteúdos planejados, você leva em conta as vivências e histórias de vida dos educandos? Se sim, como você realiza as aulas pensando na relação entre ensino/vivências?

4 – Como você pensa e analisa a importância de relacionar as trajetórias de vida dos educandos durante o planejamento dos conteúdos para o desenvolvimento das aulas?

5 – Como você analisa o desenvolvimento das aulas que prioriza as vivências e experiências dos educandos?

6 – Qual a experiência que você adquire para a sua prática docente a partir das histórias de vida dos educandos?

EIXO 03: DA PRÁTICA EDUCATIVA PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1 – Quais os pontos positivos que você considera na sua prática docente durante o planejamento dos conteúdos?

2 – Há pontos negativos? Se sim, quais?

3 – Como você observa a execução do planejamento das suas aulas para a aprendizagem dos educandos?

4 – Quais metodologias você considera essenciais para a execução da sua prática pedagógica? Essas metodologias compreendem as necessidades educacionais dos educandos?

5 – Quais são os referenciais teóricos que você estuda e utiliza na prática pedagógica, pensando no planejamento para o ensino da EJA?

6 – Como você abrange os conhecimentos e histórias de vida dos educandos durante as aulas?

7- Como você lida com as vivências dos educandos? A realidade de vida deles contribuem para a sua leitura de mundo e para a sua metodologia?

8 – Pensando no seu planejamento, na realização de suas aulas e nas metodologias utilizadas, você tem notado que os educandos estão tendo um desenvolvimento expressivo no conhecimento?

9 – Como professor (a) da EJA quais possibilidades você considera importante desenvolver para contribuir ainda mais na aprendizagem dos educandos?

EIXO 04: DOS SABERES INTERLIGADOS COM A PRÁTICA DOCENTE E AS EXPERIÊNCIAS NA EJA

1 – Você percebe existir uma ligação entre os seus saberes docentes e experiências vividas no ensino da EJA?

2 – O que você evidencia da sua formação que esteja relacionado ao ensino da EJA?

3 – Qual a análise que você faz da sua formação para o desenvolvimento da sua ação docente na Educação de Jovens e Adultos?

4 – Você busca ir além da sua formação, promovendo inovação para as suas aulas na EJA?

5 – A partir de sua formação, como você promove o protagonismo dos educandos durante as aulas?

6 – Como a sua formação contribui para a sua prática de sala de aula na EJA?

7 – Você considera importante participar de formações referente a EJA para aprimorar a sua prática pedagógica?

8 – A escola promove formação continuada para os professores que atuam na EJA?

EIXO 05: A CONEXÃO ENTRE A COMUNIDADE E A CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL NA EJA

1 – Como é a relação da comunidade de educandos na EJA?

2 – Como ocorre o diálogo com a comunidade da EJA em relação as suas atividades do dia a dia?

3 – Como é o cotidiano em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos?

4 – Qual a sua avaliação sobre a relação comunidade/ensino/trabalho na EJA?

5 – A escola oferta cursos profissionalizantes para a EJA? Você considera importante haver esses cursos para a qualificação dos educandos?

6 – A escola proporciona um elo entre o ensino e os educandos, sem separar as demandas de trabalho dos jovens e adultos?

7 – De acordo com o seu ponto de vista, você considera essencial a escola está totalmente envolvida na conexão com a comunidade da EJA para a efetiva aprendizagem dos educandos?

EIXOS DA ENTREVISTA COM OS EDUCANDOS DA EJA

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

SUJEITOS: EDUCANDOS

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 01: A TRAJETÓRIA ESCOLAR

- 1 – Com quantos anos você iniciou a trajetória escolar?
- 2 – Você estudou até que série?
- 3 – Como era o ensino na sua época?
- 4 – Por que você precisou se afastar da escola?
- 5 – O que você sentiu quando abandonou os estudos?

EIXO 02: O SONHO PELA ALFABETIZAÇÃO E A NECESSIDADE DE TRABALHO

- 1 – O que lhe motivou a voltar a estudar?
- 2 – Qual a sua expectativa com o ensino da EJA?
- 3 – A quanto tempo você está na EJA?
- 4 – Hoje em dia você sente alguma dificuldade em prosseguir nos estudos? Quais são essas dificuldades?
- 5 – Você trabalha? Como é o seu dia a dia em relação aos estudos e ao trabalho?
- 6 – Você já pensou em desistir? Por quê?

EIXO 03: OS SABERES CONSTRUÍDOS NA EDUCAÇÃO E OS SABERES DAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA

- 1 – Quais aprendizagens da infância na escola que você traz com você até hoje?
- 2 – Você gosta da EJA?
- 3 – Quais são os novos saberes que você tem aprendido na EJA?
- 4 – Você sente orgulho das suas experiências de vida?
- 5 – Quais as suas vivências de vida que você acha importante para a educação?
- 6 – Você aprende com a sua história de vida? Por quê?

EIXO 04: DA RELAÇÃO PROFESSOR E EDUCANDO

- 1 – Como é a sua relação com o professor?
- 2 – O professor permite que você dialogue sobre a sua história de vida em sala de aula?
- 3 – Você gosta das aulas na EJA?
- 4 – Você tem alguma dificuldade no ensino da EJA?
- 5 – O que você acha da metodologia do professor?
- 6 – Você tem facilidade em compreender o conteúdo dado pelo professor?
- 7 – O professor interage com você além da escola?
- 8 – Como o professor contribui na sua aprendizagem?

9 – Você considera importante que o professor conheça toda a sua trajetória de vida até chegar na EJA?

EIXO 05: A ESCOLA COMO LUGAR DE TRANSFORMAÇÃO

1 – Qual a visão que você tem sobre essa escola? Você gosta dela?

2 – Você já tinha estudado antes nesta escola?

3 – A escola lhe dá possibilidades de permanecer na EJA?

4 – Qual a importância que esta escola tem para a sua educação?

5 – Você enxerga a escola como um lugar de mudança e transformação social?

ANEXO A

Análise documental do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Cônego Antônio Antas

4 – VISÃO DE FUTURO

Ser uma escola de referência em nossa cidade, primando pela qualidade e criatividade no ensino, através do trabalho participativo e responsável, contribuindo para uma sociedade justa e humana.

VISÃO DE EDUCAÇÃO

Educação é um dos processos de formação da pessoa humana. Processos através do qual as pessoas se inserem na sociedade, transformando-se e transformando a sua realidade.

VISÃO DE ESCOLA

Ambiente que leva em conta o conjunto das dimensões da formação humana, onde o conhecimento é compartilhado e sistematizado, tendo a tarefa de transformar seres humanos com consciência de seus direitos e deveres.

VISÃO DE SOCIEDADE

Ambiente no qual o indivíduo está integrado, produzindo relações sociais, problemas e propondo valores, alterando comportamentos, desconstruindo e construindo concepções, costumes e ideias. onde o natural seja pensar no bem de todos e não apenas em si mesmo.

AÇÕES E METAS DA ESCOLA

- Acompanhamento psicológico por um profissional habilitado na escola;
- Consolidar a democratização da gestão escolar;
- Assegurar o repasse de recursos financeiro para a escola;
- Assegurar os padrões mínimos de funcionamento da escola;
- Aumentar o índice de aprovação dos alunos do 4º e do 5º ano;
- Garantir o sucesso e a permanência dos alunos da EJA;
- Implantar atividades desportivas na escola;
- Implantar a comenda do aluno NOTA 10;
- Criar prêmio profissional NOTA 10;
- Criar o folheto informativo;
- Minimizar a problemática da distorção idade/série;

- Reduzir a evasão escolar na EJA;
- Consolidar o programa de capacitação continuada para professores;
- Modernizar as ações administrativas;
- Implantar o PDE – Plano de Desenvolvimento na Escola;
- Buscar soluções conjuntas, a partir de ações de bem estar da comunidade escolar;
- Estimular a participação na família nas ações da escolas;
- Ampliar a estrutura física e hidráulica na escola;
- Fortalecer o regime da colaboração entre os profissionais da escola;
- Fortalecer o acolhimento dos educandos no 1º dia de aula;
- Incluir na sala multifuncional o atendimento de um psicopedagogo;
- Analisar, semestralmente, o índice de aprendizagem;
- Resgatar valores, trabalhando mensalmente temas a serem definidos coletivamente;

RECURSOS FINANCEIROS

A Escola é mantida pela Prefeitura Municipal e através de recursos do FNDE – PDDE e PDE, obedecendo as Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e Cultura que norteará todo o seu trabalho por este Projeto Pedagógico, nos termos da legislação em vigor.

A escola é contemplada com os seguintes programas: Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PENAE), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), Programa Mais Educação, PDDE – Acessibilidade, Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Projeto Trilhas e Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE) e outros.

07 *por mais educação*



Professor Francisco Canindé Costa



Professora Denise Cristina Rodrigues



Professor Cecil Vinícius Olivar Oliveira Guerra



Professora Patrícia Helena Abdias da Silva Rodrigues



Educando Wellington Assis de Medeiros



Educanda Maria de Fátima de Oliveira Nascimento



Educanda Oneide Matias da Silva



Educanda Francisca Silvéria da Silva